



JOÃO VICTOR CUNHA FERREIRA

CENTRO ESPORTIVO NICA

O esporte como ativo social e educacional

Itaperuna

2021

JOÃO VICTOR CUNHA FERREIRA

CENTRO ESPORTIVO NICA

O esporte como ativo social e educacional

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo ao
Centro Universitário Redentor.

Orientadora: Daniela Pereira Almeida

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: JOÃO VICTOR CUNHA FERREIRA

Título: CENTRO ESPORTIVO NICA: O ESPORTE COMO ATIVO SOCIAL E EDUCACIONAL

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Ma. Daniela Pereira Almeida (Orientadora/Presidente da banca)

Instituição: Centro Universitário Redentor

Prof. Dra. Bárbara Thomaz

Instituição: Centro Universitário Redentor

Ma. Samara Laviola

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho a seguintes pessoas:

Primeiramente aos meus pais: Paulo e Márcia e minha irmã Mariana por sempre me apoiarem e respeitarem meus processos, por permitirem que eu chegasse até aqui e por nunca terem desacreditado do meu potencial.

A todos os meus familiares pelo apoio e orações mesmo aqueles que a distância impede que mantenhamos contato constante.

A minha namorada Celena e aos seus pais por também estarem ao meu lado, acreditando e respeitando os meus processos.

A todos os professores que pude ter a honra de dividir uma sala de aula e que me passaram os conhecimentos necessários para que chegasse até aqui, mas dois em especial, que são: Marcus Vinícius pela oportunidades e apoio que me deu durante minha graduação e também à Daniela Almeida por aceitar o desafio de me orientar nessa fase final, sempre estando disposta e me auxiliando quando precisava.

Por fim aos amigos que fiz na faculdade, onde passamos os últimos 5 anos juntos, onde tivemos momentos felizes, momentos tristes, momentos difíceis, mas nos trouxeram até essa fase final.

A todos o meu mais sincero, muito obrigado!

RESUMO

O esporte sempre esteve muito presente na história da cidade de Três Rios (RJ), já que a mesma foi sede de dois times profissionais no século passado (Entrerriense Futebol Clube e América Futebol Clube). Buscando reviver esse lado esportivo da cidade, esse trabalho tem como objetivo a proposta projetual de um centro esportivo educacional no bairro Purys, com o intuito de incentivar as crianças e adolescentes da localidade à prática esportiva em detrimento da entrada precoce no mundo da criminalidade. Busca-se através do esporte, mostrar não apenas que essa população tem direito a um futuro longe desse cenário, como também possibilita trabalhar o lado educacional e formador na vida dessas crianças.

Palavras-chaves: Esporte – Educação – Arquitetura

ABSTRACT

The sport has always been very present in the history of the city of Três Rios (RJ), as it was home to two professional teams in the last century (Entrerriense Futebol Clube and América Futebol Clube). Seeking to revive this sporting side of the city, this work has as its objective the project proposal for an educational sports center in the Purys district, with the aim of encouraging local children and teenagers to practice sports at the expense of their early entry into the world of criminality. Through sport, the aim is to show not only that this population has the right to a future far from this scenario, but also makes it possible to work on the educational and training side of these children's lives.

Keywords: Sport - Education - Architecture

SUMÁRIO

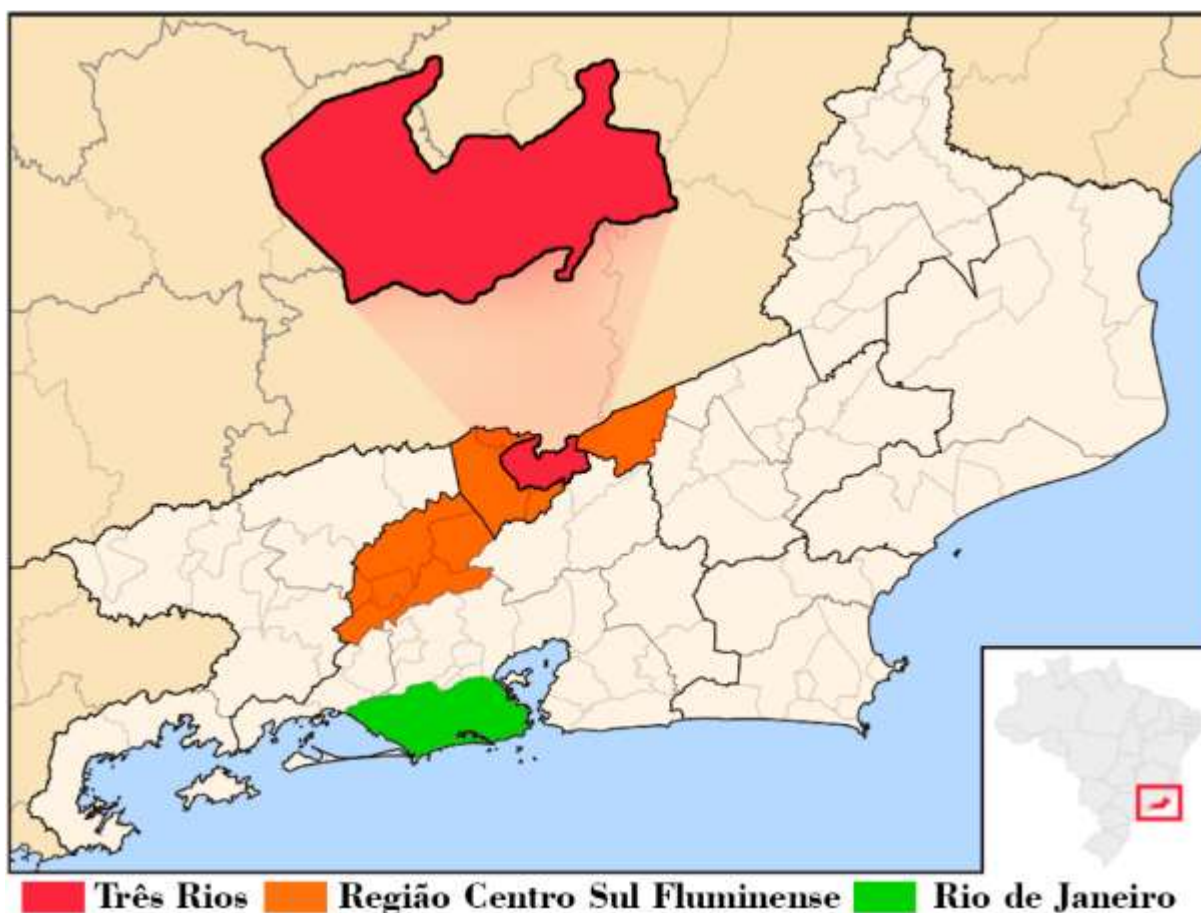
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Problemática.....	10
1.2 Justificativa	12
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivos Gerais.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
2.1 Análise das visitas técnicas	14
2.1.1 Ginásio São Luís	14
2.1.2 Centro Esportivo Wifaq.....	21
2.2 Estudo de viabilidade do terreno	26
2.2.1 Justificativa do local	26
2.2.2 Legislação vigente no terreno.....	31
2.3 Levantamento da área de intervenção.....	32
2.3.1 Contexto urbano	32
2.3.2 Contexto natural	38
2.3.3 Contexto histórico x atual	40
2.4 Programa de necessidades	44
2.4.1 O Centro Esportivo Educacional.....	44
2.4.2 Condicionantes de adesão na educação esportiva.....	44
2.4.3 Delimitação do público alvo	47
2.4.4 Programa arquitetônico	48
3 CONCLUSÃO	56
4 REFERÊNCIAS	57
4.1 Referências das Imagens	59

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Três Rios fica localizada na região Centro Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, segundo o IBGE ela possui um território de aproximadamente 322.843km² com uma população estimada em 82.142 pessoas (2020).

Tem como cidades vizinhas Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian e Areal, todas englobadas na região Centro-Sul Fluminense, e localizada a 130km da capital do estado (Rio de Janeiro).

Figura 1 – Mapa de localização de Três Rios



Fonte: Google maps, modificado pelo autor (2020)

Mesmo com uma distância considerável da capital, foi ainda assim responsável por conseguir emplacar dois times na elite do futebol carioca nas décadas de 60, 70

e 80, são eles o Entrerriense Futebol Clube, com sede no centro da cidade e o América Futebol Clube com sede no bairro Purys. Essa relação trazia benefícios para a cidade de forma geral, já que proporcionava a grande entretenimento quando recebiam os grandes clubes da capital em confrontos direto na cidade, dessa forma os confrontos com clubes como Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco sempre movimentavam muito a região, trazendo público de outras cidades, e gerando renda para os estabelecimentos próximos aos estádios.

Além disso eles ainda auxiliavam na formação de atletas, principalmente no ramo futebolístico, já que tinha como base do time atletas da cidade de Três Rios. Isso servia como exemplo para as crianças da cidade, pois elas se espelhavam nesses atletas para buscar crescer dentro do esporte.

Todavia com o passar dos anos os times começaram a ter menos protagonismo nos campeonatos a ponto de deixarem de existir profissionalmente, mesmo que algumas funções tenham sido mantidas, como escolinha de futebol, por exemplo, outras questões começaram a ganhar espaço na vida das crianças.

A crescente onda de criminalidade protagonizada pela recente chegada de organizações criminosas é uma delas. O bairro do Purys é um dos principais destinos onde essas organizações se alojam, (além de ser o local onde o clube américa de Três Rios se encontra) pois existe uma divisão entre parte baixa e a parte alta. A Parte baixa situa-se em seu início e é onde fica boa parte da infraestrutura básica do bairro, em contrapartida a parte alta é uma área mais distante e marginalizada, sem muita atenção quanto aos usos do local e que vem sendo controlada por essa organização, servindo inclusive como quartel general.

Por outro lado, nos dias de hoje, os centros de treinamento dos clubes passaram a ser encarados como um espaço particular de lazer, que oferece seu espaço para realização de festas, pequenos eventos e campeonatos amadores, mas todos de forma particular.

Ainda que ela impulsionasse a prática esportiva entre crianças e adolescentes, trazendo benefícios como: auxiliar no tratamento de hipertensão arterial, doenças musculoesqueléticas, respiratórias, depressão, obesidade e inclusive aumenta o desempenho escolar da criança, de acordo com a revista brasileira de medicina do esporte (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE MÉDECINE SPORTIVE, 2011), essa

relação de representatividade que um dia existiu entre os clubes e os jovens torcedores acabou esquecida.

É comum, ainda, ouvirmos que as atividades esportivas trazem aos jovens aspectos de liderança, competitividade, glória e euforia, mas precisamos olhar o outro lado da moeda, pois ao mesmo ponto podem trazer sentimentos de inferioridade.

O esporte não é capaz sozinho de gerar ascensão social ao praticante, e depende de outras ferramentas socioeducativas para atingir esse objetivo, gerando assim uma visão crítica sobre o processo, e não replicando apenas exercícios infinitamente repetitivos. (CAPITANIO, 2003)

Miranda (2008) descreve esse modo de gerar espaços esportivos como assistencialista, dessa maneira o esporte seria a salvação dessas crianças apenas por oferecer uma porção de entretenimento, que os manteriam ocupados e longe dos problemas enquanto estivessem praticando. Isso não necessariamente ocorre, justamente por não gerar pensamento crítico nas crianças e adolescentes para discernir atitudes positivas de coisas negativas.

Por outro lado, Gaspar (2004) aponta uma visão mais mercantilista, por tratarem o praticante do esporte como uma mercadoria. Esse tratamento busca a prática de esportes de alta performance para gerarem atletas e, conseqüentemente, respostas, seja no campo financeiro ou através de reconhecimento. Porém isso vem às custas do fracasso de alguns, pois a chance de alguma dessas crianças ultrapassarem a barreira do “amadorismo” (sobre a visão mercantilista) para o profissional se torna baixíssima.

É importante perceber que esse processo vai além da simples prática, já que o intuito é possibilitar a abertura de portas que o praticante não imaginava ser possível, além de sempre manter em mente que os resultados não são o principal objetivo, mas que precisamos buscar cooperação, participação, solidariedade e criatividade. E isso demanda do auxílio de diferentes profissionais, formando uma frente interdisciplinar com: educadores físicos, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e outros. (CAPITANIO, 2003)

É necessário a implantação de planos, programas e projetos que contemplem todo o funcionamento do local, de modo a passar o prazer e os benefícios da prática esportiva, ao mesmo passo que auxilia na construção de um caráter social na vida do praticante.

Para isso é fundamental que as crianças entendam o esporte tanto na prática como na teoria, tendo o embasamento educacional sempre andando ao lado do lazer, de forma a contribuir com a maneira de pensar e tomar decisões também fora do meio esportivo. (MIRANDA, 2008)

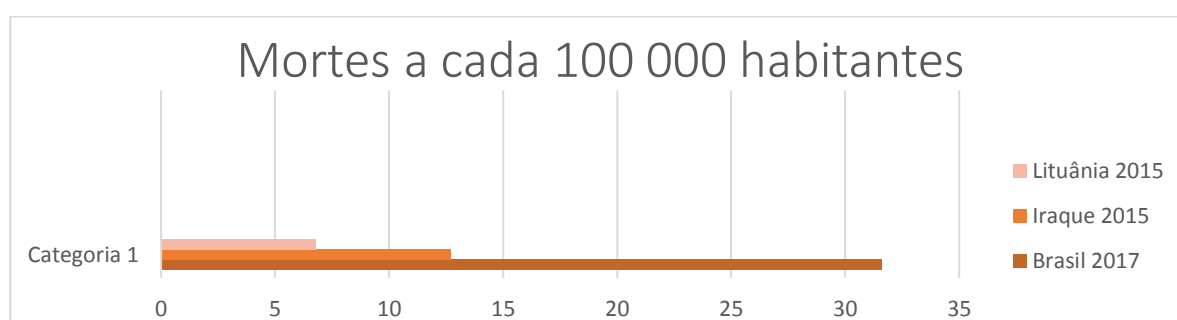
A relação entre crianças e jovens, que existia no passado da cidade, precisa ser renovada e um meio de conseguir tal feito seria através de um centro esportivo educacional que possa não apenas incentivar a prática esportiva, mas também propor educação e pensamento crítico aos praticantes, permitindo assim que os mesmos sejam acompanhados por profissionais que os auxiliem a tomar suas decisões futuras baseadas em experiências adquiridas dentro desse centro.

Com isso, espera-se que a implementação do centro esportivo-educacional ajude os jovens do bairro na busca de auxílio dentro do esporte de modo a não apenas criar um censo crítico sobre a diferença entre certo e errado, mas também possibilite enxergar futuro seja através do esporte propriamente dito, ou através da educação que a modalidade pode garantir, para, dessa maneira, evitar que eles cedam a pressão de se juntarem a criminalidade.

1.1 Problemática

O Brasil é o quinto maior país do mundo, mas ainda apresenta índice de homicídios maior que o Iraque, quando comparados, respectivamente, os dados de 2017 e 2015 (ano de guerra) (IDOETA, 2019 *Apud* OMS, 2017). No ano de 2017 foram registrados 35.783 homicídios com vítimas de idade entre 15 e 29 anos (54,5% do total naquele ano), sem contar que 91,8% dessas vítimas eram homens com idade de pico de 21 anos.

Tabela 1 – Número de mortes a cada 100.000 habitantes



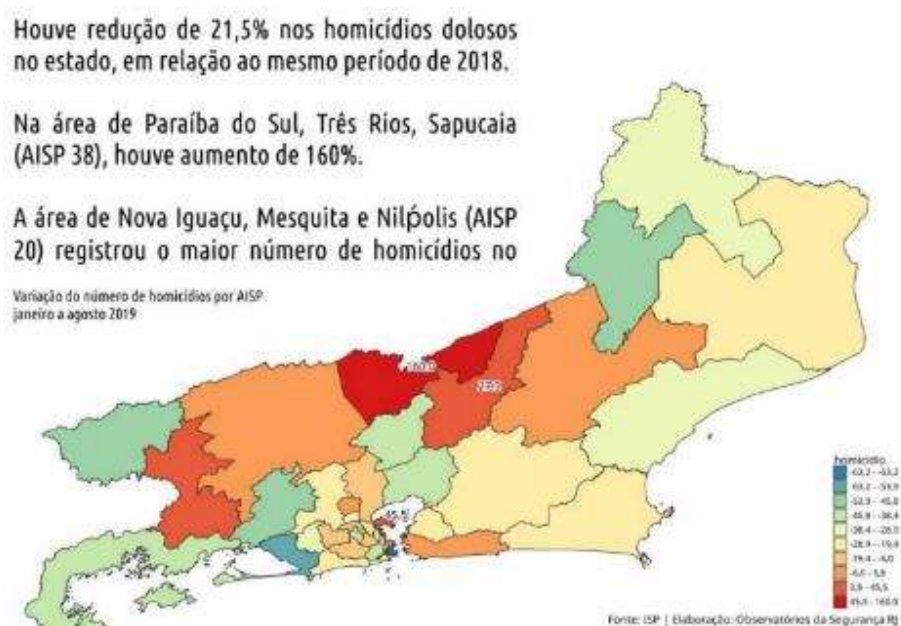
Fonte: W.H.O. (2015)

Segundo dados da BBC Brasil (2019) o grande número de homicídios ocorre devido à guerra entre organizações criminosas. Nesse cenário o estado do Rio de Janeiro aparece em terceiro lugar com a maior quantidade de crimes violentos letais intencionais (CVLI) (G1, 2020), o que torna não apenas a cidade do Rio um local perigoso, mas também aumenta a periculosidade do estado de modo geral.

A política de amedrontamento adotada pelos órgãos de segurança pública do estado (VEJA, 2018) não vem apresentando melhoras nesse quadro, pois segundo reportagem da BBC, citada anteriormente, o número de homicídios de jovens entre 15 e 29 anos vem crescendo desde o ano de 1980. O que essa ação tem gerado na capital é justamente a fuga de organizações criminosas para cidades do interior buscando justamente tempo, e espaço para se reestruturar longe do caos que se apresenta na grande cidade do Rio de Janeiro.

A cidade de Três Rios vem recebendo grande número de pessoas fazendo justamente essa rota de fuga, e que geralmente procuram bairros mais afastados do centro da cidade. Isso levou, por exemplo, ao dobro de homicídios nos três primeiros meses de 2019 (11 homicídios) em relação ao mesmo tempo no ano anterior (5 homicídios) (G1, 2019), tendo também um aumento significativo durante os meses de janeiro a agosto de 2019.

Figura 2 – Mapa de homicídios dolosos no estado do RJ



Fonte: Rede de observatório da segurança (2019)

Com essa tomada dos bairros as crianças e adolescente que residem nessas localidades se tornam alvo fácil para os esquemas de funcionamento dessas organizações. Dependendo do local onde esses jovens são inseridos fica muito difícil resistir a essa tentação, uma vez que os mesmos não veem futuro em qualquer outro meio, devido à falta de oportunidades, precariedades e preconceitos.

Dessa forma, a esse caderno aponta como que o esporte pode ser um ponto forte no combate a esse problema, justamente através da criação do centro esportivo educacional, de maneira a possibilitar não apenas a retirada das crianças desse cenário, mas possibilitando sonhar com um futuro dentro do esporte, mas ainda mais importante, dando condições de discernimento diante dos desafios propostos na vida fora do meio esportivo.

1.2 Justificativa

A constituição federal brasileira reconhece como direito de todo o cidadão o incentivo e a prática de esportes, mas ainda assim o país não é considerado uma potência no assunto. Depois do fracasso obtido nas olimpíadas de Sydney em 2000, o Ministério dos Esportes diz que é preciso olhar para o tema com uma perspectiva futurista e não imediatista (GASPAR, 2004 *Apud* MET, 2002) e logo após isso cria o programa esportes nas escolas, que tinha como característica levar a prática de esportes a todas as escolas do país.

Nesse mesmo caminho, muitos projetos sociais que utilizavam a educação física começaram a surgir no país, principalmente em locais taxados como vulneráveis socialmente, buscando criar uma ferramenta de inserção de crianças e jovens na sociedade.

A prática esportiva durante idades menores contribui diretamente na vida das crianças, seja através de desenvolvimento físico, psicológico; na redução de doenças crônicas, além de serem utilizadas como ferramenta de reintegração social.

É comum encontramos movimentos como a copa das favelas, no Rio, sendo um ativo muito interessante na vida das crianças, principalmente nas que vivem imersas em um ambiente que pode ser tomado pelas drogas, violência e criminalidade. Isso ocorre, pois a prática do mesmo auxilia na disseminação da ideia

que o esporte pode ser uma arma poderosa nessa batalha, aliciando os jovens a seguir outro caminho, diferente dos citados acima.

Os objetivos do incentivo ao esporte acontecem graças a promoção de saúde, sociabilização, além da construção de valores morais e éticos, sem contar a porção de entretenimento e lazer, todas ocorrendo de forma conjunta. Essas relações tendem a mostrar a importância do conjunto em detrimento do indivíduo, exibindo diferentes lados ao propor ao praticante diferentes experiências, já que ele se divide em jogar com e contra outras pessoas, reforçando o senso de respeito, principalmente.

Ao fim disso, espera-se que com a criação do centro esportivo educacional possa trazer mais uma maneira de consolidar a formação humana das crianças e jovens, colocando-os a prova diante de diferentes modalidades na busca da formação de caráter, além de reforçar qualidades como: disciplina, trabalho em grupo, respeito, comprometimento, organização, etc; para que dessa forma eles se sintam mais preparados para vivenciar os desafios propostos pelo cotidiano da vida adulta.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos Gerais

Construir uma pesquisa consolidada sobre o tema “esporte” a fim de possibilitar o embasamento necessário para criação do projeto do Centro Esportivo Educacional, além de entender como a modalidade pode ajudar socialmente com o crescimento do bairro e conseqüentemente dos moradores do local.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar aspectos técnicos e conceituais de estudo de caso que possam auxiliar na concepção do projeto do centro esportivo nica;
- Identificar possível local para implantação do projeto, além das questões legais para implementação do mesmo;
- Compreender aspectos físicos, ambientais, sociais e sensoriais do bairro escolhido, além da história do clube para gerar o equipamento; e
- Elaborar uma concepção de programa de necessidades, contendo os ambientes, seus usos, metragens e por quem será utilizado.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Análise das visitas técnicas

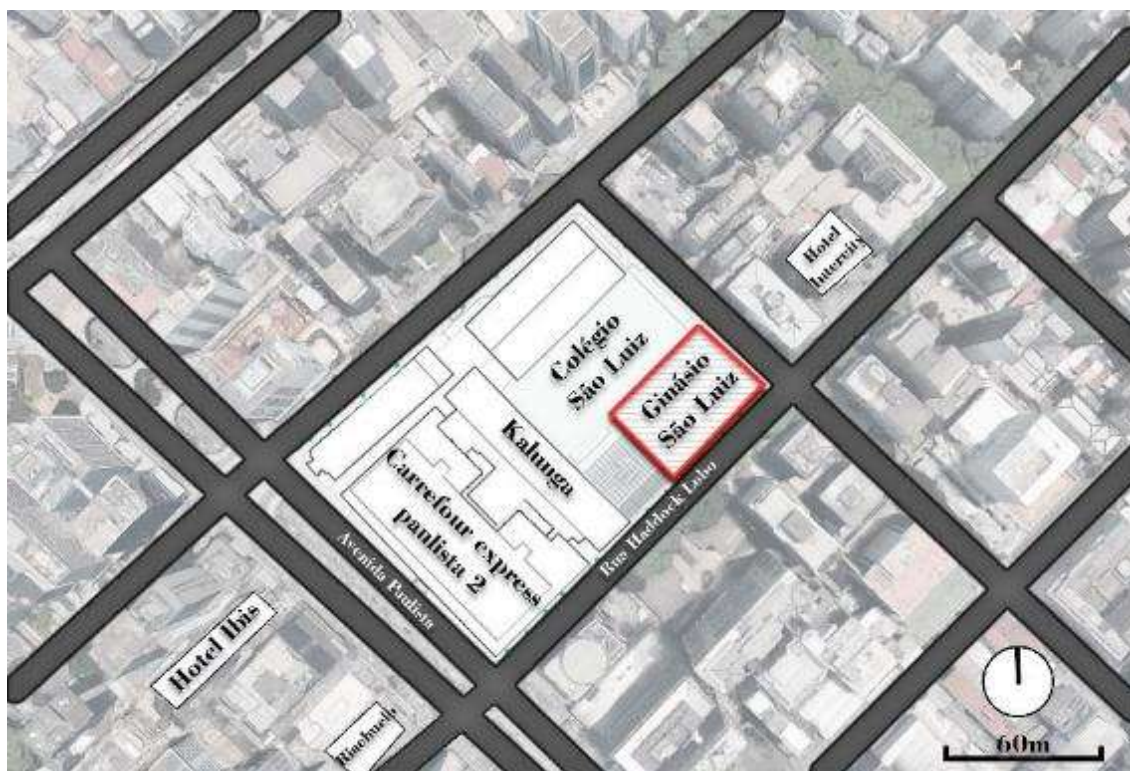
Devido a todas as complicações existentes em relação a pandemia do novo corona vírus, optou-se por substituir a visita técnica presencial por dois Estudos de Casos de equipamentos que tenham relação entre a finalidade, programa e/ou atividades com o projeto a ser proposto.

O primeiro Estudo de Caso, construído na cidade de São Paulo, é o Ginásio de Esportes do Colégio São Luís; e o segundo, construído em Marrocos, é o Centro Esportivo Wifaq.

2.1.1 Ginásio São Luís

O Ginásio São Luís apresenta a mesma finalidade que o Centro Esportivo a ser proposto por ser um local onde a educação e o esporte andam lado a lado na formação da criança e do adolescente. Além dessas conexões, esse projeto também mostra significativa importância com o bem estar dos usuários, proporcionando conforto em diferentes níveis.

Figura 3 – Localização do terreno 1



Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2021)

O Ginásio é um anexo criado junto a escola, que leva o mesmo nome, e se localiza na cidade de São Paulo na esquina das ruas Luís Coelho e Haddock Lobo, no bairro Cerqueira César próximo ao centro da cidade, trazendo uma relação entre interno e externo bem diferentes do que uma proposta feita para bairros afastados.

Sua implantação é feita ocupando o máximo do terreno de 5.480m², mas ela aproveita parte da estrutura existente da escola, criando uma conexão entre esses dois elementos, a fim de proporcionar um espaço para prática esportiva mais adequado e de maneira a aproveitar melhor o espaço construído.

O acesso principal é feito pela Rua Haddock Lobo, onde o transeunte acessa um hall de ligação entre a área da escola a esquerda (instalações existentes) e o ginásio a direita, por lá também é feita a entrada de veículos que são encaminhados a três níveis de estacionamento no subsolo da edificação.

Figura 4 – Planta de implantação do ginásio

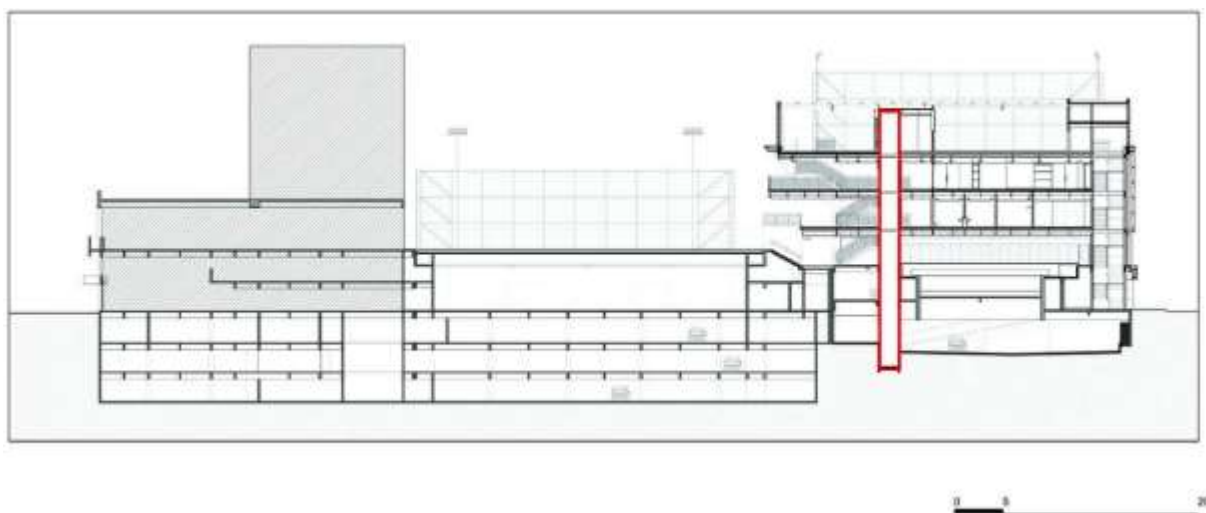


Fonte: Revista Projeto (2015) (modificado pelo autor) (2021)

O prédio conta com 4 pavimentos voltados primeiramente a atender as necessidades esportivas da escola, mas esses espaços também servem para realização de eventos tanto da própria escola, como eventos externos maiores que também tenha relação com o local, como: campeonatos entre escolas, teatro e etc.

O fluxo no prédio é bem simples devido aos usos adotados, o programa e a presença de grandes quadras, dessa maneira existem poucos espaços na construção que não sejam ocupados por elas. Por ser um prédio verticalizado, seu fluxo é feito por escadas que conectam os três níveis de estacionamento entre si ao térreo, e um elevador que conecta o 1º pavimento ao terraço (4º pavimento).

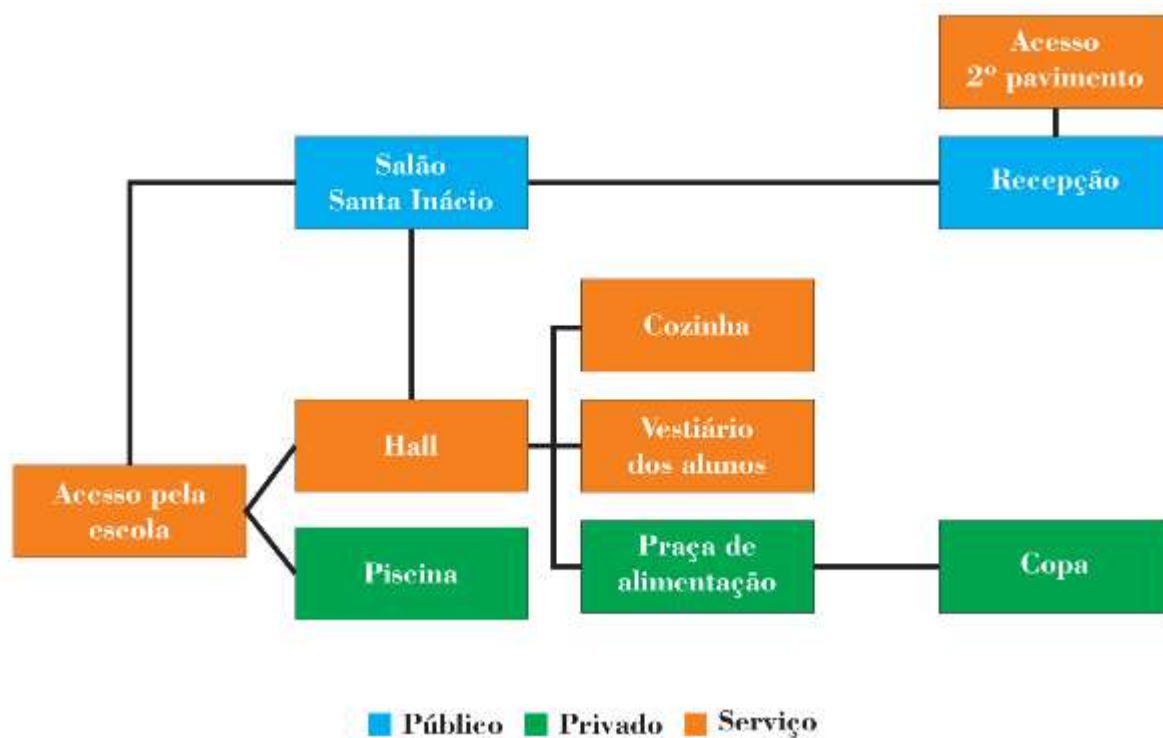
Figura 5 – Corte longitudinal do ginásio



Fonte: Archdaily (2016) (modificado pelo autor) (2021)

No térreo funciona um grande salão descoberto que pode ser usado para prática de esporte e outros eventos, a cozinha da escola, quatro vestiários, a praça de alimentação, uma copa de funcionários e a piscina.

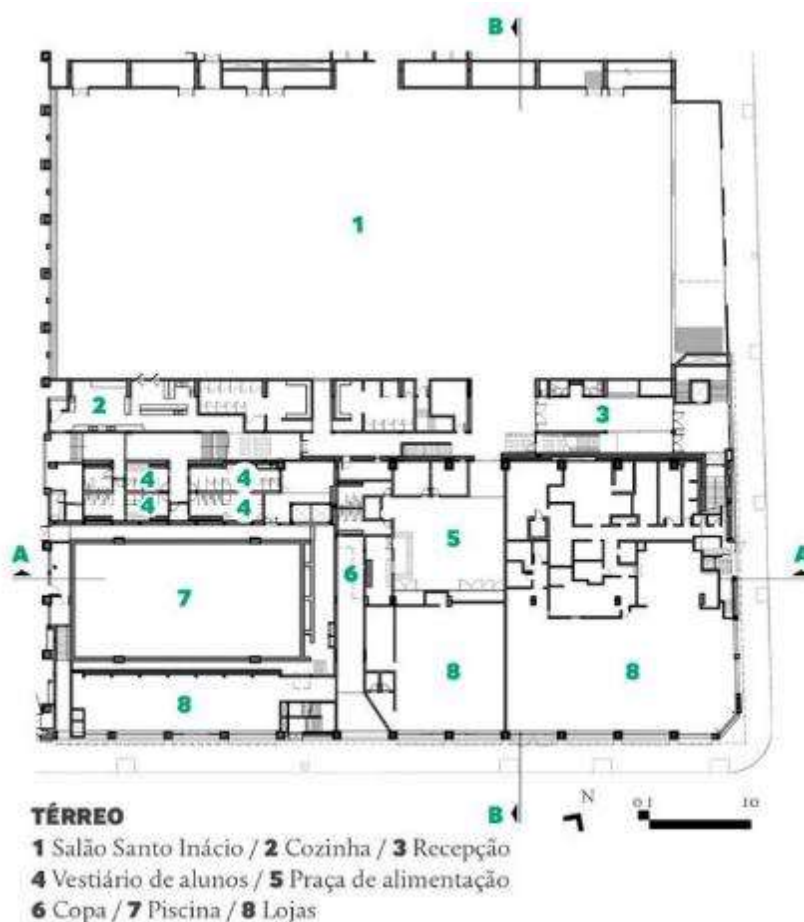
Figura 6 – Setorização do térreo



Fonte: autor (2021)

Entretanto essa distribuição tende a ser um pouco conflituosa, devido a distância entre a cozinha e a praça de alimentação e copa, sem contar que a cozinha centralizada, sem um acesso próprio, permite que a reposição de alimentos seja feita pelo mesmo caminho que os alunos percorrem. Outro ponto conflituoso é a distância percorrida entre os vestiários e o pátio aberto, o que leva os alunos a percorrerem maior caminho sujos e suados após a prática de exercícios.

Figura 7 – Planta do térreo do ginásio

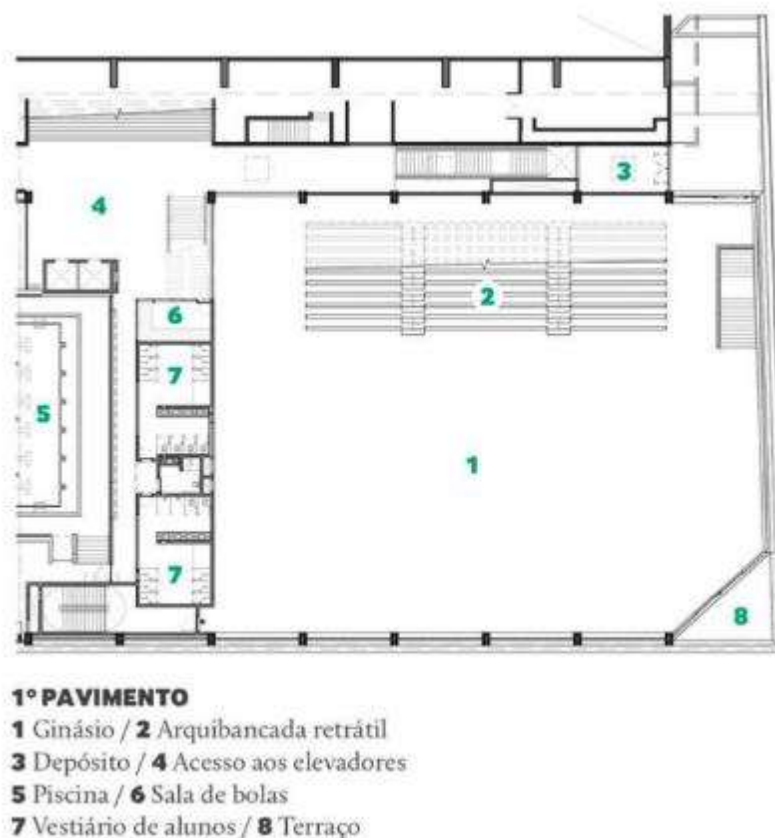


Fonte: Revista Projeto (2015)

Os demais pavimentos seguem um desenho parecido, alterando apenas os usos, como mostra a imagem abaixo. Trazendo o espaço para prática esportiva para o canto inferior direito da edificação, ele permite contato externo através das paredes de vidro, enquanto o restante da edificação se divide em L alocando os demais usos que são: depósito, piscina, sala de bolas e vestiário no 1º pavimento; arquibancada fixa, vestiário e sala dos professores no 2º pavimento; salas multiuso e varanda técnica no 3º pavimento (tanto o 2º quanto o 3º pavimento não apresentam

área de prática de esportes, tornando a quadra do primeiro pavimento com pé direito triplo); e uma área de convivência no terraço.

Figura 8 – Planta tipo 1º pavimento do ginásio



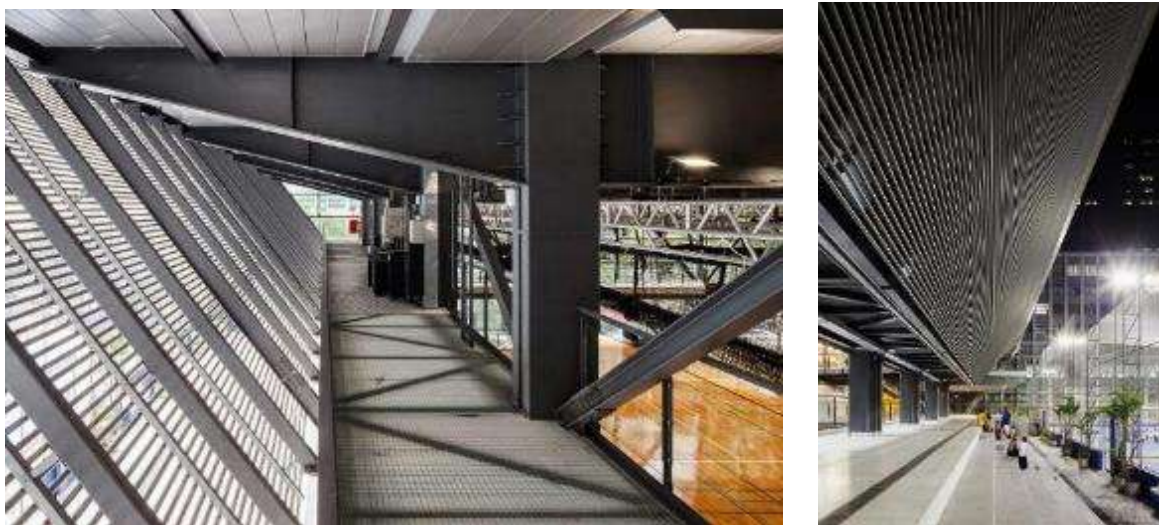
Fonte: Revista Projeto (2015)

O grande diferencial desse projeto, principalmente se comparado com a forma como ele era anteriormente, é o conforto que ele abriga, além de permitir que os alunos tenham contato maior com a rua e o entorno do edifício, devido às suas fachadas possuírem grandes aberturas que podem ser fechadas com vidro, o tornando mais adequado tanto para o local como para o uso.

Para construção dessas áreas os arquitetos utilizaram de grandes elementos estruturais em metal que permitiam a abertura de grandes vãos além de determinar o tom que eles queriam trazer para a construção. Isso também tornou possível a instalação de vidros nas fachadas em conjunto com brises móveis, que permitem a circulação de ventilação cruzada, assim como controlar a temperatura interna do ambiente. Suas paredes inclinadas para fora auxiliam no bloqueio da entrada dos

raios UV, mas sem impedir que grande quantidade de iluminação natural entre no edifício.

Figura 9 – Fotos do projeto do ginásio



Fonte: Revista Projeto (2015)

Figura 10 – Fotos do projeto do ginásio



Fonte: Galeria da arquitetura (2015)

Por fim, todo o projeto é revestido de maneira que a reverberação sonora que ocorre dentro dele não saia do prédio, tudo isso graças a tecnologia implantada nos vidros da fachada, com isso a população que habita o entorno da edificação escuta apenas o barulho vindo da quadra presente do terraço, mas que ainda sim torna-se um ruído pouco comprometedor devido à altura que essa quadra se localiza.

Através dessa análise, imagina-se que os pontos positivos e que poderão ser utilizados dentro do centro esportivo a ser proposto, seriam a forma como os arquitetos utilizaram a cobertura como um elemento que auxilia no bloqueio solar de maneira a não impedir a entrada de iluminação e ventilação, cumprindo também seu

papel estrutural, além da praticidade imposta em elementos como a arquibancada retrátil, que pode ser adaptada para o tipo de uso que o local possa receber.

2.1.2 Centro Esportivo Wifaq

O segundo Estudo de Caso localiza-se em Marrocos, dentro do bairro Souissi na capital Rabat. Esse projeto foi feito dentro de um terreno grande (7000m²), o que levou a equipe projetista a pensar o local como uma área paisagista ao mesmo tempo que desenvolve o projeto esportivo. Ainda devido ao tamanho do terreno, as construções tendem a ser mais horizontalizadas tornando o projeto mais baixo do que o tratado anteriormente o que leva a maior conexão com o terreno.

Figura 11 – Localização do terreno do centro esportivo



Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2021)

As atividades esportivas abrigadas neste equipamento se assemelham com o que se pretende no projeto do Centro Esportivo proposto, que são: Tênis, natação, futebol, basquete, vôlei, handebol, pádel e ginástica.

Destaca-se neste projeto o tratamento paisagístico aplicado, por se tratar de um país com passado agrícola muito evidente, a disposição arbórea é feita de modo a trazer essa memória à tona com árvores altas e densas, que eram muito comuns no local, ao mesmo tempo que árvores frutíferas e jacarandás ficam responsáveis por embelezar os espaços. Isso também auxilia no conforto, tornando a prática de esporte ao ar livre mais favorável aos usuários.

Figura 12 – Fotos do projeto do centro esportivo

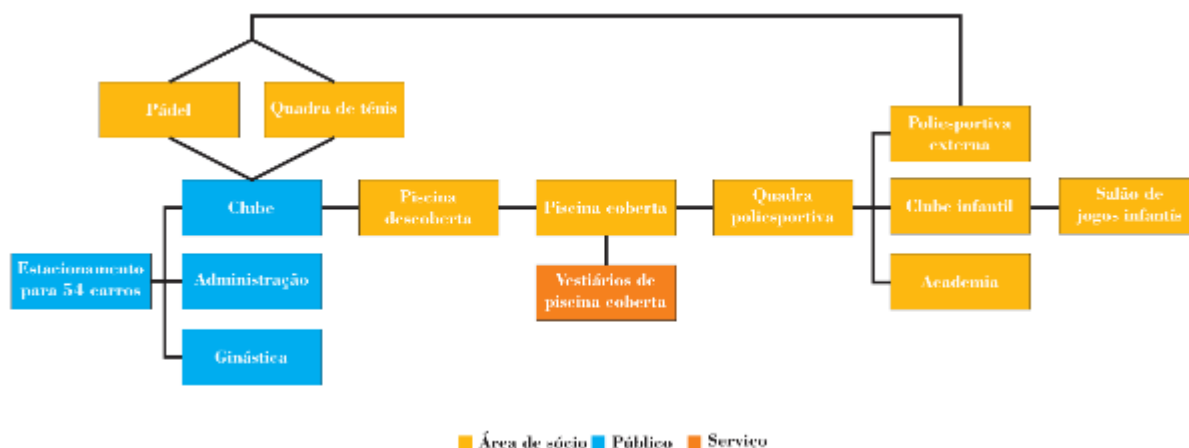


Fonte: Archdaily (2018)

O acesso é feito com conexão direta ao estacionamento e também a sala de administração o que facilita o controle de entrada e saída do edifício. Essa sala de administração fica na mesma edificação que o clube do estabelecimento, que é o ponto de entrada do local e pode ser acessado por qualquer um, sendo uma área pública dentro do projeto. Existe também uma área de ginástica, que fica próxima ao estacionamento, e é visto como um elemento de uso público, ficando localizado, inclusive, na parte externa da edificação, sem conexão com o restante da mesma.

Logo após o clube, já chegamos na área da piscina descoberta, o que pode ser um problema para os sócios do local, pois como o clube é de uso aberto, esse contato visual com a área de piscina (que é utilizada apenas por sócios) pode gerar incomodo aos utilitários. A outra edificação adjacente a piscina descoberta abriga justamente a área da piscina coberta, que é conectada também com a área de vestiários, evitando que os usuários percorram longos caminhos molhados ao saírem da piscina.

Figura 13 – Setorização C.E. Wifaq



Fonte: Autor (2021)

Após isso, entramos no terceiro bloco edificado que abriga a quadra poliesportiva, que também estão relativamente próximos aos vestiários. E por fim o último bloco edificado contém o clube infantil e o salão de jogos infantis que são conectados por uma pérgola, que também atende os usuários que saem da quadra coberta para a quadra descoberta. A partir daí o usuário encontra todo o paisagismo e diversas quadras de tênis e pádel ao ar livre. O ponto negativo nessa setorização seria apenas a falta de um vestiário para amparar os praticantes que estejam ao ar livre, uma vez que a distância dessas quadras para o vestiário interno seria muito longa.

Figura 14 – Planta humanizada do centro esportivo



Fonte: Archdaily (2018) (modificado pelo autor) (2021)

O design do edifício é um ponto muito diferencial devido ao meio em que o mesmo está inserido, por ser um terreno grande a horizontalidade proposta permite que o espaço funcione em volta dele mesmo, como um ser independente cercado por uma pequena floresta pessoal em meio a paisagem da cidade a sua volta. Isso torna o local atraente além de proporcionar bem-estar aos usuários que possivelmente frequentam uma rotina massiva de exercícios.

Figura 15 – Fotos do projeto do centro esportivo



Fonte: Archdaily (2018)

Sua estrutura, também permite a colocação de balanço em todos os lados da edificação, que junto as escadas existentes formam outro fechamento que fica entre o sentimento de interno e externo, ou seja, cria uma varanda ao redor de todos os blocos que possibilitam o usuário estar em um local meio termo, uma vez que não pode ser definido como dentro e nem como fora da edificação. Isso alinhado com as grossas platibandas na cor branco e fechamento em pedras na cor cinza claro, auxiliam muito na demarcação do território, evidenciando ainda mais o espaço construído e o espaço verde ao seu redor.

Essa paleta de cores também proporciona um amparo maior quanto a iluminação interna dos ambientes, pois mesmo que as paredes de vedação seja compostas por vidro, o fato de existirem coberturas em balanço ao redor de toda a edificação poderia atrapalhar a entrada de luz, entretanto a coloração clara da paleta de cores beneficia justamente por proporcionar que a iluminação seja rebatida para dentro do local, iluminando de maneira homogênea.

Outro ponto interessante pensado para a funcionalidade do centro esportivo é a possibilidade de uso por pessoas comuns da cidade, servindo como um parque municipal que além da sensação de fugir da cidade dentro do ambiente, ainda proporciona uma área de clube que seria para servir esses usuários não recorrentes que o local recebe.

Os dois grandes triunfos desse projeto que merecem ser levados em consideração ao imaginar o futuro centro esportivo em Três Rios são o paisagismo e o fluxo. Ambos atuam de forma clara no projeto, tendo o fluxo muito bem definido e respeitado, seja através de barreiras físicas impostas pela recepção, mas também a proximidade de equipamentos que devem se manter próximo para uma boa utilização do espaço. O paisagismo auxilia a minimizar a dimensão do terreno, transformando-o em um parque, e dessa forma, aliviando a sensação de distância percorrida, sem contar que diminui os efeitos de calor presentes no país.

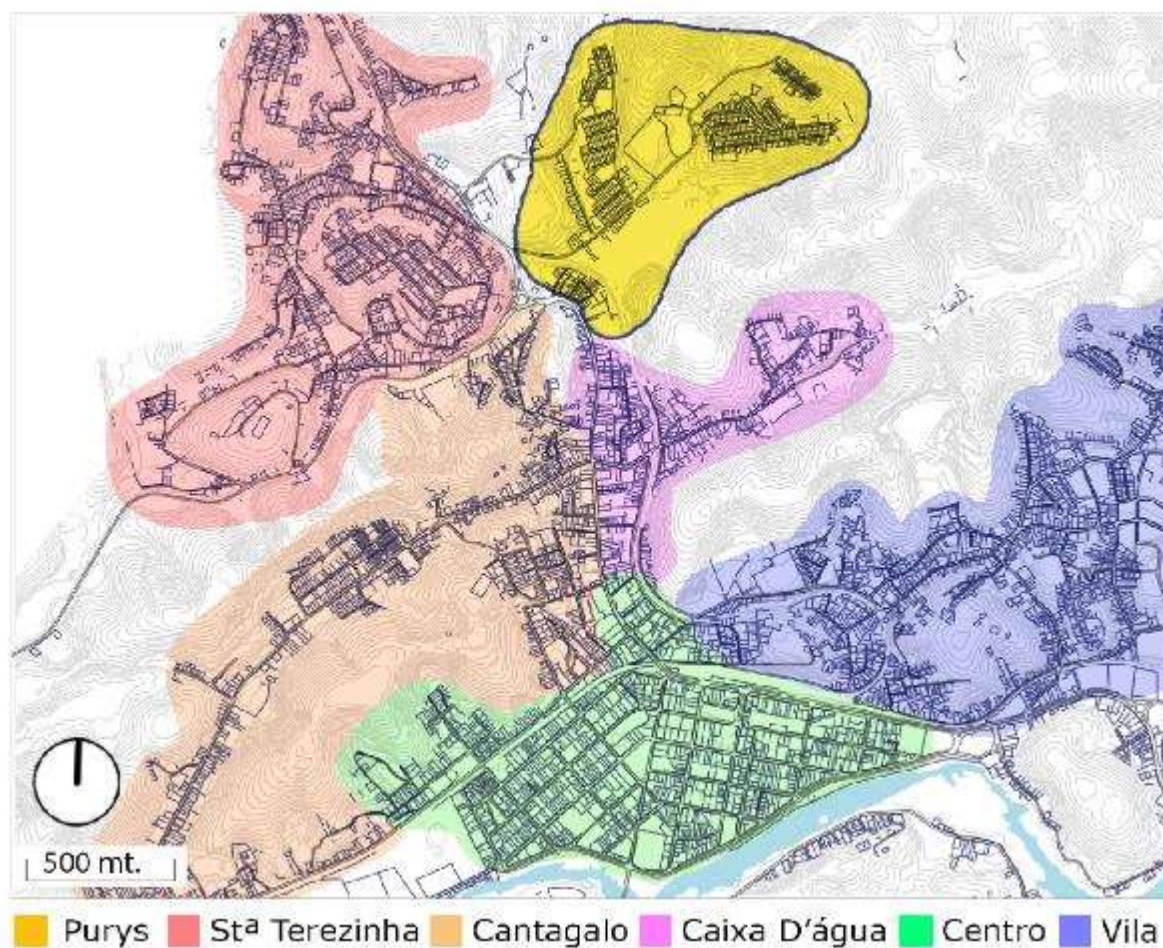
Ainda nesse tópico, as materialidades escolhidas merecem uma menção honrosa, justamente pela praticidade e harmonia criada em conjunto com os elementos naturais arbóreos presentes, contribuindo também para a legibilidade necessária dentro da divisão dos fluxos do edifício.

2.2 Estudo de viabilidade do terreno

2.2.1 Justificativa do local

O local onde se pretender implementar o projeto é o bairro Purys, local taxado como “marginalizado”, seja por motivos históricos, geográficos ou sociais. Mesmo que seja um dos bairros mais antigos da cidade o fato de ser habitado por populações indígenas causou a um desenvolvimento tardio, principalmente em relação ao centro da cidade. A geografia do local também ajuda a caracterizá-lo dessa forma, já que a divisão presente no bairro levou a um grande número de casas construídas na parte alta, com construções geminadas e sem equipamentos presentes. Essa divisão ajudou a aumentar a discriminação social, até mesmo por pessoas de dentro do local, e com isso a parte alta acabou servindo de quartel general para facções criminosas vindas da capital, afetando não apenas o bairro citado, mas também todos da região norte da cidade (mapa abaixo), embora o local seja o foco de tudo isso.

Figura 16 – Mapa dos bairros da cidade



Fonte: Autor (2021)

Todos esses fatores influenciaram de forma negativa, o que acarretou na diminuição de políticas públicas no local, e também no esquecimento da tradição esportiva presente, uma vez que é nesse bairro que se encontra o clube do time América de Três Rios (um dos dois tradicionais da cidade). Como citado anteriormente, esse equipamento servia como aporte histórico e cultural dentro da cidade, além de dar mais importância ao local e sua população.

Buscando reavivar essa relação, principalmente com o esporte, e também como forma de auxiliar o mesmo no combate à crescente onda de criminalidade que alicia crianças e jovens para o mundo do crime, optou-se por propor um projeto no local em que funcionava o antigo centro de treinamento do time América de Três Rios (hoje desativado).

O terreno fica na rua Engenheiro Walcruze Meireles, e atualmente conta com um campo de futebol com arquibancada e vestiários, uma quadra poliesportiva, dois

campos Society, duas piscina, um salão para festas com churrasqueira, cozinha e local para colocação de mesas, equipamentos de auxílio ao esporte como banheiros e vestiários, um dormitório com 10 quartos, uma capela pequena e um grande lago central. Já serviu como local de realização de festas carnavalescas, casamentos e afins, mas hoje se mantém inteiramente com o aluguel dos campos.

O estado de conservação do local é muito precário, embora a estrutura básica esteja mantida, as esquadrias estão quebradas, paredes sem pintura, banheiros destruídos, cozinha completamente vazia, piscina sem limpeza, grama sem cortar e muita presença de aranhas por todos os lados. Mesmo que o funcionário responsável pelo cuidado seja muito ativo, faltam mão de obra e equipamentos para cuidar de todos os espaços, e isso demanda de aporte financeiro que hoje o clube não detém

Figura 17 – Fotos do terreno



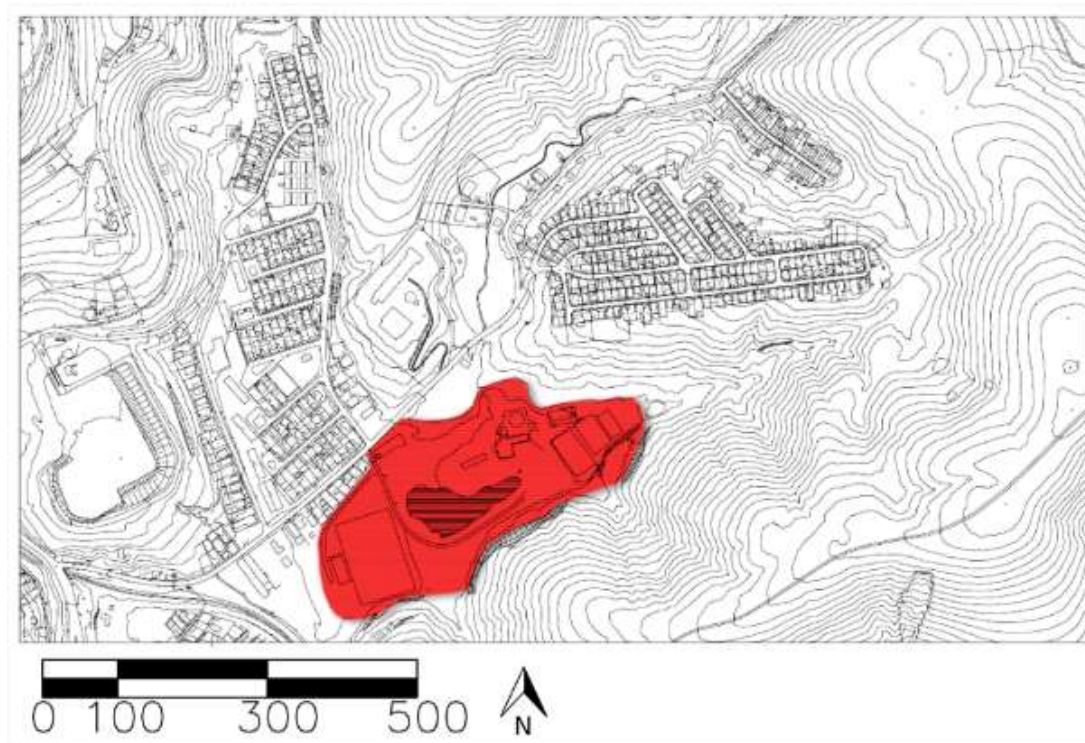


Fonte: Autor (2021)

Devido ao tamanho do terreno (aproximadamente 77.000m²), ele acaba sendo subutilizado. Os motivos principais para escolha desse terreno são: primeiramente a localização, por já estar inserido dentro do bairro onde buscamos trabalhar; por ter

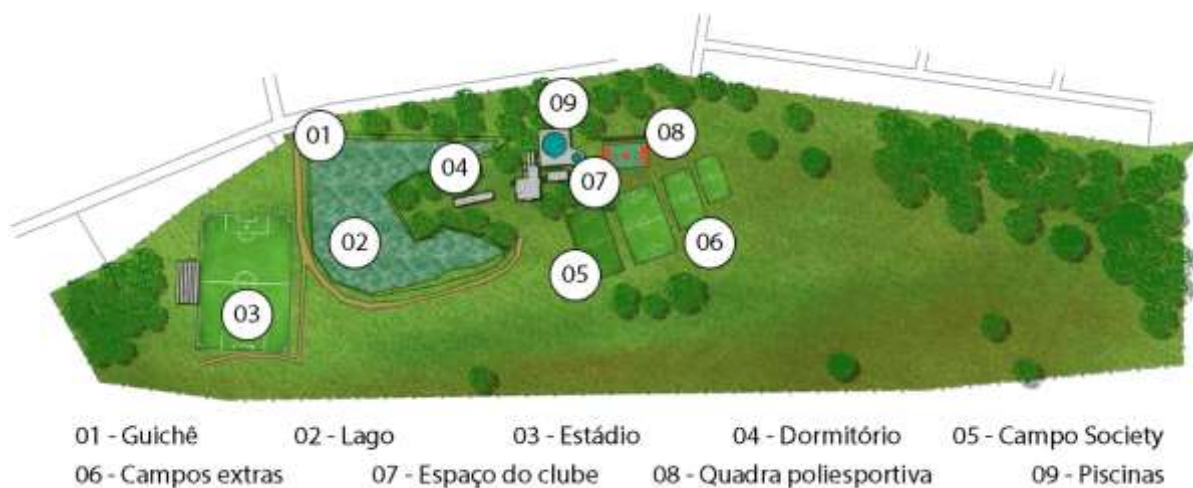
relação histórica com o esporte dentro da localidade; por já contar com infraestrutura existente voltada para mesma finalidade esportiva; por ser de fácil acesso em relação tanto as pessoas do bairro, quanto as que vem de fora; e por ser um marco dentro do bairro.

Figura 18 – Mapa de localização do terreno



Fonte: Autor (2021)

Figura 19 – Planta humanizada do terreno atualmente



Fonte: Arquiteto Jânio Quadros (modificado pelo autor) (2021)

2.2.2 Legislação vigente no terreno

O terreno está localizado na zona ECCS – Eixos de Concentração de Comércio e Serviços 1. Segundo o Plano de Uso e Parcelamento do Solo essas áreas são voltadas para vias que comportam usos e atividades compatíveis com o tráfego motorizado e pedestre mais intenso.

Tabela 2 – Tabela referente ao afastamento das edificações do bairro Purys

Parâmetros de afastamento para construções em bairros		
Edificação de até 2 pavimentos	3m em relação ao fundo do lote	1,5m para os demais lados
Edificações de 2 a 4 pavimentos	3m em relação ao fundo do lote	2m para os demais lados
Edificações acima de 4 pavimentos	3m em relação ao fundo do lote	2,5m para os demais lados
Edificações de 1 pavimento localizada no mesmo lote	3m em relação a todos os lados	
Edificações de 2 ou mais pavimentos localizados no mesmo lote	4m em relação a todos os lados	
*Em todos os casos pode-se colar um dos lados no lote vizinho		

Como o terreno escolhido detém de mais de 1.000m² ele se encaixa dentro dos parâmetros máximos definidos pelo Plano. O primeiro deles é a taxa de ocupação máxima ser de 70%, salvo alguns equipamentos comerciais, que não é o caso; há também a necessidade de reservar 20% da área líquida (área líquida seria a subtração da área total do lote menos a taxa de ocupação) do terreno como área permeável, também podendo ser substituída por outra solução técnica adequada para absorção de água pluvial, e ainda possibilita a construção de edificações com no máximo 5 pavimentos, de acordo com a zona onde se encontra.

O Plano também pede que, para esse tipo de projeto, 7% da área do terreno seja doada de volta a população, ou seja, que pelo menos essa porcentagem seja de uso público

Quanto a vaga de garagens o plano pede que haja uma vaga para 50m² de área útil construída para as zonas de Eixo de serviços e comércio 1, que é a zona de localização do terreno escolhido, e também que sejam demonstradas graficamente a distribuição, localização, dimensionamento e cálculo da capacidade ou lotação da garagem.

Além disso o tipo de edificação (centro esportivo) situa-se na área de atividades de interferência ambiental 1, logo é necessário passar por um estudo de viabilidade urbanística e/ou estudo de impacto de vizinhança, para definir até que ponto a edificação irá afetar o local de forma positiva ou negativa. Dessa forma a prefeitura disponibiliza uma equipe que irá analisar os seguintes itens:

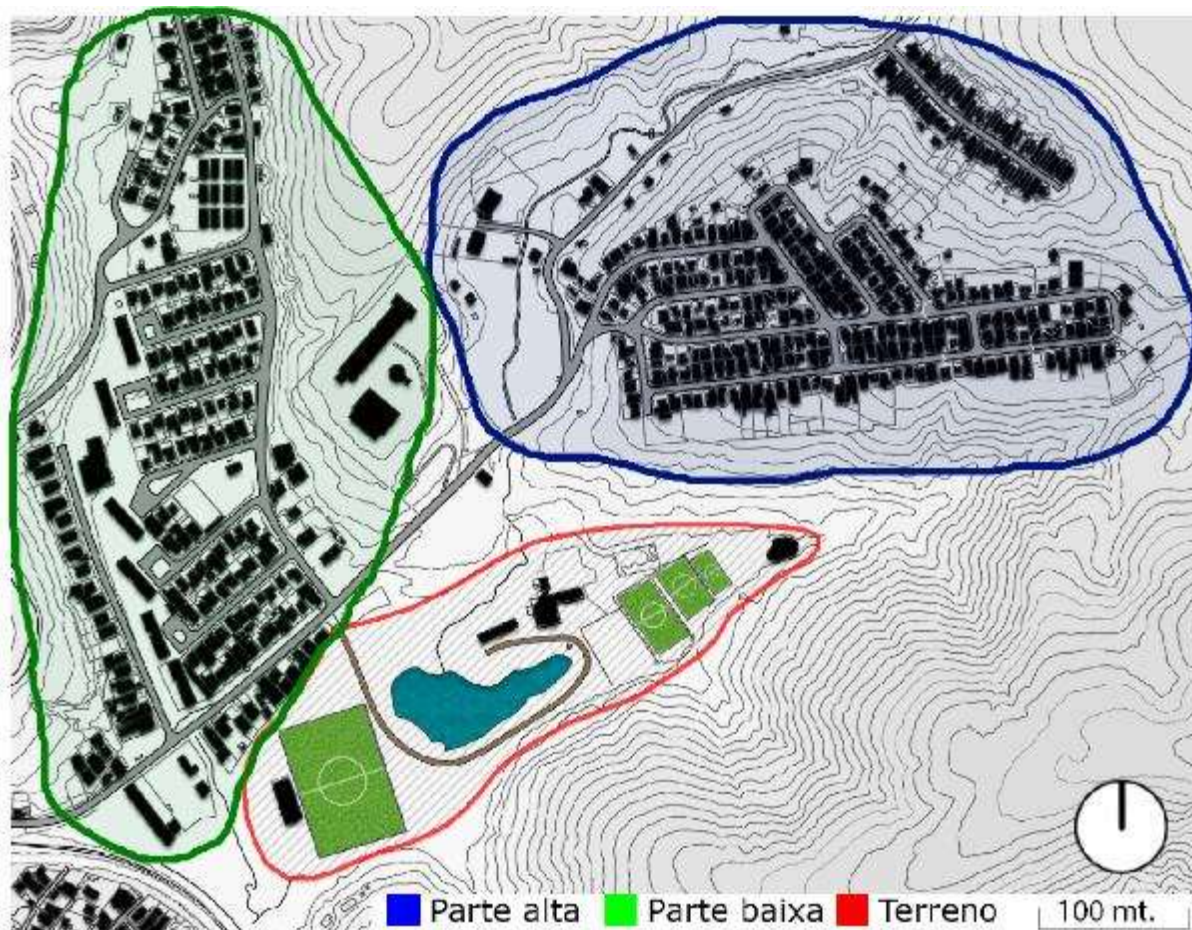
- Adequação do uso na zona de implantação do empreendimento;
- Melhor adequação da edificação ao sítio de implantação que tenha características excepcionais relativas à forma e a estrutura geológica do solo;
- Manutenção e valorização do patrimônio natural e cultural;
- Adequação à estrutura urbana, em especial quanto ao sistema viário, fluxos, segurança, sossego e saúde dos habitantes e equipamentos públicos e comunitários;
- Adequação ao ambiente em especial quanto à poluição; e
- Adequação quanto a infraestrutura urbana.

2.3 Levantamento da área de intervenção

2.3.1 Contexto urbano

O bairro escolhido é um dos mais antigos da cidade de Três Rios, já que antes da formação da cidade era o local que abrigava uma tribo indígena, que, inclusive, dá nome ao bairro. Seguindo o caminho de muitas cidades brasileiras, o bairro se desenvolve em volta da linha do trem. Entretanto com o passar dos anos, como fica localizado dentro de um pequeno vale, houve uma expansão em relação ao seu ponto de origem, levando moradores a ocuparem partes mais altas desse vale, gerando assim uma segregação entre parte baixa e parte alta, como mostra a figura abaixo:

Figura 20 – Mapa de cheios e vazios do bairro



Fonte: Autor (2021)

Existem alguns motivos que levaram essa divisão, e dentre eles podemos citar: elementos geográficos, já que a parte inicial do bairro já havia se consolidado, os novos moradores passaram a procurar lotes mais distantes, e com isso, acabaram se firmando na parte mais alta do bairro, e consequentemente mais distante.

Esse fenômeno é comum na criação de áreas menos favorecidas dentro das cidades, e aqui não foi diferente, uma vez que essa parte do bairro é ocupada por pessoas majoritariamente de menor renda, ao comparado com a parte baixa. Isso se reflete, inclusive, no tipo de moradia e distribuição dos lotes, já que surgiram repentinamente e sem suporte do poder público e aparatos legais, essa área tem uma densidade habitacional muito maior ao compararmos com a parte baixa, contendo muitas residências geminadas, com pouca ventilação, sem a presença de quintal frontal e os afastamentos necessários, e arborização nas ruas.

Figura 21 – Fachadas parte alta



Fonte: Google street view, modificado pelo autor (2021)

Figura 22 – Fachada parte baixa



Fonte: Google street view, modificado pelo autor (2021)

Outra diferença entre essas duas áreas é percebida pelos usos e equipamentos existentes em cada um deles. Mesmo que o bairro seja majoritariamente composto por residências, a parte baixa desfruta de maior diversidade quanto as escolhas de onde recorrer para compra de elementos básicos de sobrevivência, isso por que ela conta com padarias, restaurantes, lanchonetes, pizzaria, bares, além de outros equipamentos como salões de beleza e barbearia, creche, UBS, uma faculdade particular localizada em um antigo polo de CIEP que vem auxiliando no crescimento e modificando a visão para essa localidade do bairro, e por fim, mas não menos importante, o Clube América.

Por outro lado, a parte alta apresenta uma relação entre residências e equipamento, muito alta, e esses equipamentos são divididos de forma irregular, uma vez que, segundo levantamento, existem 6 estabelecimentos comerciais nessa área, sendo 1 minimercado, 1 padaria e 4 bares, além de muitas igrejas.

Figura 23 – Mapa de usos do bairro



Fonte: Autor (2021)

Em termos de circulação e mobilidade o bairro apresenta duas entradas, sendo a principal composta por uma via arterial, que liga a parte alta à parte baixa e uma segunda entrada, feita pelo ônibus, que percorre toda a parte baixa do bairro, e se encontra com a primeira rua citada a cima, além disso a parte baixa do bairro conta com uma malha que respeita as curvas de nível, e cria várias quadras com cul-de-sac onde ficam locadas as residências, todavia a parte alta foi surgindo através das construções em encostas tornando o acesso um pouco mais difícil.

O fluxo de carros no bairro é bem baixo, com a presença de uma via arterial principal que dá acesso as coletoras, com presença de muitas lombadas que auxiliam a regular a velocidade dos automóveis, mas com pouca legibilidade quanto a sinalização pública. A via arterial, como de esperado, é a que apresenta o fluxo mais intenso, contendo um passeio bem largo de um dos lados (3m), mas com um muito

pequeno do outro (0,90m), e também é a única que apresenta asfalto, as demais apresentam passeio curtos e com paralelepípedos, e todas apresentam uma média de 7m de largura.

Figura 24 – Mapa de vias do bairro



Fonte: Autor (2021)

O acesso do bairro propriamente dito, ocorre através de uma entrada que tem o histórico de ser perigosa, devido a quantidade de acidentes que já houveram nessa localidade, mas ainda assim é de fácil legibilidade. Além disso o local conta com uma linha de ônibus que, mesmo que não conte com muitos horários (ônibus de 1 em 1 hora) percorre todo o perímetro do bairro, atendendo boa parte dos moradores, e que também passa em frente à entrada do terreno escolhido, tendo uma parada bem em sua entrada.

Figura 25 – Mapa de pontos de ônibus do bairro



Fonte: Autor (2021)

Mesmo se posicionando dentro de um vale, sem bairros vizinhos, a parte norte da cidade (mostrada na figura 16) é bem próxima do bairro Purys, de modo a possibilitar aos moradores dessas localidades a transitarem entre elas através de bicicleta. O bairro adjacente mais próximo é a Santa Terezinha, ficando a uma distância de 1,1km do Clube América, já o bairro Caixa D'água à 2km e o centro da cidade a uma distância de 2,5km.

A circulação dentro do terreno também é bem singela, já que existe apenas uma via que se estende do início do terreno até os equipamentos existentes ao fundo, esse trecho permite a circulação por automóveis, já que contém espaço de estacionamento tanto no início do local, quanto próximo aos equipamentos mais acima, mas geralmente as pessoas costumam fazer o trajeto a pé.

Ao final de tudo, visando a realização do projeto do Centro Esportivo, observa-se que o local apresenta pontos positivos e negativos, tendo ênfase no potencial para

a centralidade do bairro na via arterial em frente ao acesso do equipamento, já que é o local onde existe maior movimentação de comércio e serviços no bairro. Esse fator é ainda melhorado já que essa parte apresenta também a via mais larga e em melhor estado, assim o passeio mais largo que o necessário e bastante espaço para estacionar os carros. Junto ao projeto, faz-se necessário ainda a renovação dos elementos de legibilidade da via, que embora existam estão começando a apagar, dessa maneira reforçar as placas de trânsito, pinturas de rua e principalmente o estado de conservação dos pontos de ônibus pontos de ônibus. Além disso o local merece uma arborização melhor executada, com mudas próprias para vias e que possam gerar sombra, principalmente nessa centralidade.

O projeto também tem o um grande potencial de crescimento, já que não existe área de lazer dessa magnitude próxima do local, dessa maneira ele pode oferecer ainda um espaço para tal, devolvendo parte da sua área construída para a população, e ainda incentivando a prática esportiva e um cuidado maior com o equipamento, já que todos poderão utilizar.

Considera-se também importante frisar a forma como a cidade e o bairro enxergam o equipamento. Como o bairro contém uma parte alta, algumas residências desse local tem uma visão privilegiada de dentro do centro, mas o ponto a ser explorado com maior potencialidade, seja para propaganda ou como um marco, é a arquibancada do estádio Tiezão. Sendo o local com maior visibilidade dentro do terreno e que já foi anteriormente capaz de gerar renda ao clube através de propagandas.

2.3.2 Contexto natural

A cidade de Três Rios encontra-se na zona bioclimática 3, sendo comumente considerada uma cidade quente, com temperaturas que variam entre 32 e 28 graus. Já dentro do terreno o clima tende a ser quente, mas mesmo que não exista muitas árvores em sua localidade, as poucas existentes auxiliam o usuário, uma vez que são concentradas em local de maior estadia. A presença do lago também ajuda a refrescar o ambiente como um todo, ainda mais por ele estar posicionado no centro permitindo que a umidade atinja todos os lados do local.

O lago acima citado é abastecido por uma fonte natural presente dentro do terreno, mas que fica afastada de toda a massa construída e utilizada, ela tem duas

principais saídas, uma que criou uma cachoeira, que não pode ser acessada, mas que pode ser ouvida quando próximo da área da piscina e outra que abastece o lago.

Para a criação desse lago foi criado uma manilha que leva a água da nascente até ele, e posteriormente, é levado a um córrego que fica próximo do campo principal. Entretanto o mal planejamento dentro do local faz com que o esgoto também seja despejado dentro desse lago, mesmo que hoje a quantidade de dejetos seja muito pequena, pela falta de uso, isso pode vir a ser prejudicial, pois alguns moradores pescam nesse lago.

Todo esse sistema de manilhas, que vão de uma ponta a outra do terreno sempre foi motivo de muito orgulho dos cuidadores do local e da prefeitura, todavia, com uma crescente na quantidades de chuvas fortes na cidade, e com a falta de manutenção, houve uma cheia desse equipamento que levou ao rompimento do mesmo, alagando o campo principal, além de um leve deslizamento trazendo problemas a muitas pessoas no bairro, como perda de utensílios de casa, como também tirando a vida de uma moradora.

Figura 26 – Imagens de crateras presentes no terreno



Fonte: Autor (2021)

O entorno é composto por um morro que atualmente encontra-se totalmente sem arborização, isso por conta de um grande frigorífico que irá surgir em sua encosta. Por esse motivo, o único bloqueio solar que poderia existir no campo foi desfeito, fazendo com que o campo seja atingido pelo sol durante o dia todo.

Através das análises vale destacar a fonte e o lago como principais elementos naturais do local, mas que com o atual tratamento caminham para a extinção. Dessa forma a principal diretriz que deve ser seguida é a de tratamento do lago, e de encanar

a água da nascente de maneira a guardá-la pensando na renovação da água do lago. As manilhas existentes podem ser complementadas umas nas outras para que o esgoto seja levado diretamente ao fluxo do esgoto do bairro, evitando que o mesmo seja despejado dentro do lago.

Outro motivo para o incentivo a preservação do lago, seria a vida marinha presente nele e que é desfrutada pela população que pratica a pesca no local.

Quanto a insolação, o ponto mais problemáticos seria o estádio, que é um local de permanência média, mas que acaba recebendo sol durante o dia todo. Pensando nisso, o posicionamento correto das arquibancadas pode criar um bloqueio proposital para o campo e ainda permitir que o público fique em um local também sombreado, ajudando ambos dessa maneira.

2.3.3 Contexto histórico x atual

O Clube América de Três Rios, é o local sede do time América Futebol Clube, fundado no dia 14 de maio de 1929, como um time amador que disputava pequenos campeonatos na região, mas esse nem sempre foi seu local de atuação. A fundação do clube ocorreu em outro bairro, na Vila Isabel, contando apenas com um estádio menor que o atual. Após alguns poucos anos, sua sede mudou pela primeira vez, ficando localizada no centro, próximo ao estádio do seu rival da cidade. Nesse novo local, ele já contava com um pequeno clube e também um condomínio estilo BNH que, embora não pertencesse ao clube, ficava dentro do espaço do mesmo, o que o apelidou de BNH do América. Apenas em meados da década de 80 o clube passou para o bairro Purys, contendo um clube bem maior, quando comparado com os antigos.

Seu nome é em homenagem ao clube de mesmo nome, sediado na capital, isso ocorreu pois os conselhos formadores do clube eram apoiadores do mesmo, dessa forma, não apenas o nome foi copiado, mas também a logo e o uniforme.

Figura 27 – Uniforme do clube, frente e verso



Fonte: Autor desconhecido (2021)

O clube conta também com um estádio denominado Arthur Sebastião de Toledo Ribas, também conhecido carinhosamente como Tiezão, em homenagem a um dos membros do conselho formador, com uma arquibancada com capacidade de 5.000 pessoas. Com um estilo padrão de estádios de pequeno porte, os assentos são feitos de concreto, sem a presença de banco e em formato de escada, localizados sobre os vestiários e todo o acesso dos jogadores.

Também conhecido por Alvirrubro trirriense, pelas cores da camisa e localidade; por mecão, como uma abreviação do nome; e como diabo, que veio a dar vida à mascote da equipe.

Figura 28 – Imagem da mascote e da logo



Fonte: ufclube (2009)

Os feitos da equipe tiveram grande retorno para a cidade, mas principalmente para o bairro onde está inserido. Seu profissionalismo começou no ano de 1987, com a ingressão do time na série C do campeonato carioca. Com uma ascensão meteórica, eles precisaram apenas de duas temporadas para ganhar o primeiro título da sua história, que foi o do primeiro campeonato disputado, em 1988.

Essa vitória levou ao acesso para segunda divisão do campeonato carioca, disputada em 1989, onde o clube conseguiu seu segundo título e ainda de forma consecutiva, entrando pela primeira vez na elite do futebol do estado, com apenas 3 temporadas disputadas de forma profissional.

Já na elite ele ficou conhecido como o azarão do quarteto de grandes do estado, sendo eles: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco. Tal apelido surgiu, pois com um surgimento meteórico o time já era um pesadelo nos confrontos diretos com os rivais, citados acima.

Tendo seu auge no início da década de 90, o clube permaneceu por 3 anos na primeira divisão, com o melhor ano sendo o de 1991, após a contratação do ídolo flamenguista, Adilho, já em fim de carreira, e conseguiu ficar na 6ª colocação naquele ano.

Por outro lado, do mesmo modo que o clube cresceu de forma veloz, sua queda foi mais veloz ainda, já que no ano de 1993 o clube sofreu o primeiro rebaixamento da sua história, justamente no mesmo ano que seu arquirrival da cidade, o Entrerriense Futebol Clube, também havia conquistado o acesso, providenciando assim o primeiro clássico no município que foi realizado no estádio do adversário e

terminou em 0 a 0. Ficando na penúltima colocação daquele ano, a frente ainda de seu rival, o rebaixamento foi inevitável, todavia o pior foi a descoberta de um erro de programação do clube em uma escalação irregular em uma partida, que acarretou na perda de 10 pontos, antes do início do campeonato do ano seguinte.

Esse golpe acabou sendo pesado demais para o modesto clube do interior do estado, que acabou acumulando novos rebaixamentos nos anos seguintes e acabou encerrando suas atividades profissionais no ano de 2001. Mesmo que houvessem algumas tentativas de reativação do clube nos anos seguintes, motivada principalmente pela família Farah, que sempre foi muito ligada ao clube, tendo inclusive jogadores em sua história, o time não conseguiu repetir os feitos da década passada, sendo excluído da liga em sua última tentativa de retorno, articulada pelo então prefeito Vinícius Farah, que havia atuado como goleiro no passado.

Mesmo com um trágico fim e com um pouco mais de 10 anos de atividades profissionais, os frutos colhidos pela população foram notórios, sendo o primeiro deles na formação de jogadores, com nomes como Da Silva, que veio a jogar no Flamengo, Leonardo e Denílson que futuramente foram jogar no Fluminense, o segundo, inclusive, indo jogar fora do Brasil, além de trazer jogadores famosos para jogar em seu clube como o já citado Adílio e Mendonça que jogara no Botafogo. Dessa forma incentivando uma geração inteira de crianças dentro do esporte, através das escolinhas e campeonatos amadores júnior.

Fora do ambiente esportivo, a influência do futebol auxiliou também trazendo visibilidade para o interior do estado, principalmente através dos confrontos dos 4 times de maior expressão, citadas anteriormente, onde a cidade recebia um grande número de torcedores de outras cidades, incentivando o comércio local.

Á época também existia um maior número de sócios no clube que também era famoso por realizar muitas festas, e principalmente carnavais fora de época. Todavia, já em tempos passados a violência do bairro foi responsável por auxiliar o esquecimento desse equipamento. Em conversa com o responsável por cuidar do clube durante os últimos 30 anos, Sr. Francisco, ou baiano, como o conhecem, foi relatado que houve uma queda enorme no número de adeptos do local após dois incidentes de assassinatos que ocorreram no início do século dentro do clube, em dias de festa. Com isso a insegurança da população levou ao abandono lento do

equipamento, e também abriu espaço para a situação chegar à mesma em que se encontra hoje

2.4 Programa de necessidades

2.4.1 O Centro Esportivo Educacional

O conceito de centro vem da ideia de um local voltado para a ampla utilização focando em um tema principal, desse modo o centro esportivo educacional, tem como foco a criação de um ambiente que seja totalmente voltado para prática esportiva e a educação, possibilitando a imersão total dentro desses temas.

Geralmente tendem a ser de utilização pública e criados/administrados pelo governo vigente, entretanto existem parcerias entre o setor público e privado que possibilitam tirar o máximo de ambas as situações. Normalmente essas parcerias ocorrem de maneira que ambas as partes tenham vantagens, sendo o governo auxiliado com o espaço de prática esportiva para toda a população e o financiador recebendo retorno através dos frutos colhidos com o esporte, seja em realização de eventos, jogos, parcerias e até com formação profissional de atletas.

Outra vantagem presente nesses equipamentos, principalmente quando voltado para uso de crianças e adolescentes, é a abertura de outros caminhos dentro do esporte, já que o Brasil é um país mundialmente conhecido pelo apressado com o futebol, locais como esse mostram que pode-se obter sucesso em outras modalidades esportivas, em alguns casos até desconhecidas do público geral, mas que podem combinar com o estilo de cada praticante.

A implementação do centro vem como um ato de unificação, proporcionada pelo esporte, já que as diferentes modalidades propiciam diferentes experiências que podem ser em equipes, ou de forma individual, de forma presencial ou online (através do e-Sports), entre outros.

Dessa forma, através desse projeto o morador do local tem a possibilidade de ser afetado tanto pelo esporte, quanto pelo equipamento, que traz visibilidade, importância e reconhecimento ao local de implantação.

2.4.2 Condicionantes de adesão na educação esportiva

Todo esse processo de inserção da criança e do adolescente no mundo do esporte através de espaços voltados ao assunto pode variar muito. Mesmo que de modo geral o público alvo seja tratado como criança e adolescente, ainda existem muitos outros indicadores que diferem a relação entre esse público, como por exemplo a idade e gênero dessas crianças.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos programas voltados ao esporte na infância e adolescência é a frequência que eles permanecem ativos no processo, segundo Vianna e Lovisolo (2009) o tempo médio de adesão é de um ano, ou seja, o grande diferencial que pode ser trazido para essas propostas seria um meio de tornar essa adesão mais longa, permitindo assim um impacto real na vida dos praticantes.

Mesmo que a adesão seja maior do que a frequência, ela também não reflete em uma solução para os problemas. Existe grande variação entre a idade das crianças que utilizam esses espaços, como mostra o gráfico abaixo:

Tabela 3 - Número de matriculados por idade em determinado programa esportivo realizado em favela do Rio de Janeiro

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	TOTAL	%
Idade								
5	15	4			1	2	22	0,3
6	71	31	8		27	34	171	2,6
7	80	123	77	37	54	78	449	6,8
8	98	113	95	60	89	86	541	8,2
9	113	138	102	47	106	109	615	9,3
10	151	214	121	61	118	137	802	12,1
11	172	278	140	52	124	145	911	13,7
12	156	325	104	35	91	118	829	12,5
13	118	328	92	37	60	96	731	11,0
14	95	275	62	28	34	67	561	8,5
15	43	249	62	9	13	34	410	6,2
16	32	132	34	10	15	20	243	3,7
17	11	81	24	8	8	8	140	2,1
18	10	46	17	8	10	12	103	1,6
19	1	27	10	1	5	4	48	0,7
20		9	9	2	3	3	26	0,4
21		5	1			5	11	0,2
22			4	1	2	2	9	0,1
23		1	1				2	0,03
24			4				4	0,06
						TOTAL	6628	100

⁵ Parcialmente, essa tarefa foi realizada por Vianna (2007).

Fonte: Vianna, Lovisolo (2009)

O número de adesão de crianças abaixo dos 10 anos de idade pode ser explicada pela falta de autonomia quanto a mobilidade e permissão de transitar sozinho nas ruas, logo quando se trata de crianças entre 10 e 13 anos, cuja a autonomia se torna maior, o número de participantes também tende a crescer, mas a maior preocupação seria justamente a adesão a partir dos 14 anos, ou melhor, a ‘desinclusão’ (VIANNA; LOVISOLO 2009) dos mesmos, que tem uma queda significativa nos números.

Outro quesito relacionado a adesão é o gênero das crianças, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 4 - Sujeitos por ano de prática e gênero matriculados em determinado programa esportivo realizado em favela do Rio de Janeiro

Anos de prática				Sem
	Sujeitos	M	F	inform.
Até 1	4338	2332	1981	25
1-2	871	463	405	3
2-3	177	119	57	1
3-4	59	42	17	0
4-5	16	13	3	0
5-6	1	1	0	0
TOTAL	5462	2970	2463	29

Fonte: Vianna, Lovisolo (2009)

Inicialmente fica nítido a diferença de adesão entre meninos e meninas (tendo maior número de meninos), mas essa diferença cresce ainda mais em relação a frequência, uma vez que embora já estejam em menor número, as meninas tendem a ter um abandono maior em relação aos meninos. Ainda segundo Vianna e Lovisolo, a razão por trás da baixa adesão e frequência feminina nesses programas ocorre por tarefas domésticas e, algumas vezes, gravidez precoce, mas há também uma certa aversão devido a infraestrutura dos locais oferecidos para a prática de esportes, como vestiários e banheiros que não atendam às necessidades de higiene, e que podem ser facilmente ajustados com um estudo de fluxos que favoreça esse problema e condições de uso que abranjam a todos.

Tudo isso mostra a dificuldade existente em conectar a criança ao esporte, mas traz a possibilidade da aplicação de um projeto que possa aguçar a vontade da prática do mesmo, através de espaços que tragam o prazer da realização esportiva, mas também segurança e conforto aos praticantes.

2.4.3 Delimitação do público alvo

O projeto se trata de um espaço voltado para educação e prática de esportes, e está localizado em um bairro com crescimento número de organizações criminosas. Essas organizações tendem a aliciar crianças e adolescente a uma entrada precoce no mundo do crime, logo é fato que esse projeto seja voltado justamente para essas crianças e adolescentes supracitados.

Pelo projeto ser localizado no bairro Purys, o público alvo seria primeiramente as crianças e adolescente moradores desse bairro, devido a rápida demanda e proximidade com os locais que serão propostos, mas em uma macro análise, o projeto pode ser utilizado por toda a região norte da cidade de Três Rios, contemplando os bairros: Monte Castelo, Santa Terezinha, Mirante Sul, Cidade nova e Caixa D'água.

Baseando-se em pesquisa realizada por Vianna e Lovisolo (2009), onde foi levantado os números de frequência e adesão de alunos em um programa parecido em determinada favela da cidade do Rio de Janeiro, o projeto pretende atender crianças com idade acima dos 13 anos de idade, por já possuírem autonomia para circularem sozinhas sem a necessidade de acompanhamento de pais e responsáveis, até jovens adultos de 21 anos, por entender ser o momento onde o mesmo já deve tomar decisões por conta própria, usando os ensinamentos aprendidos no programa.

O programa busca também crianças que tenham presença constante dentro da escola, porém não trabalha com ato de exclusão caso isso não ocorra, uma vez que a ideia seria justamente mostrar a importância da educação nessa fase da vida, e o abandono nesse momento poderia trazer efeitos contrários, isso inclui também crianças matriculadas em escolas particulares, com intuito de apresentar diferentes realidades para aqueles que participem do programa.

Para levantar o quantitativo esperado de utitários do centro, foi obtida informação sobre a quantidade de moradores junto a UBS do bairro, onde estimasse que existam 2.836 pessoas residentes do bairro, como mostra a figura abaixo:

Figura 29 – Foto de painel com dados da UBS do bairro

PSF: **PURYS** CAP:

Nº de Equipes **13 Pessoas** Mês: **M**

I - População

População		Nº	%	Crianças	
Pessoas Estimadas:	2.836			Nº Criança	
Pessoas Cadastradas:	2.825			Nº Gestante	
Famílias Cadastradas:	234			Nº Gestante	
Famílias Visitadas:	230				
TOTAL		Feminino	Masculino	Total	
Pessoas	2.836				

Escolaridade e Analfabetismo

	Nº	%	
Crianças de 7-14a na escola:	427		Crianças de 7-14a não na escola:
Pessoas 15a e mais alfabetizadas:			Pessoas 15a e mais não alfabetizadas:

Fonte: Autor (2021)

Entretanto não foi possível obter o número exato de crianças moradoras do local com idade entre 13 e 21 anos, dessa maneira, para chegarmos a um número aproximado buscamos dados junto ao IBGE, que identifica 30% da população da cidade de Três Rios com idade entre 6 e 24 anos (único recorte possível), assim ao calcular 30% da população do bairro, chega-se ao número de 850 pessoas dentro da faixa etária citada acima, ao subtrairmos as 427 crianças com idade de 7 a 14 anos (por não se encaixarem na idade que estamos propondo) conseguimos um número arredondado de 430 possíveis usuários.

Como a intenção do centro é amparar todos os tipos de crianças, e elas podem ser divididas entre turno da manhã e turno da tarde, podemos dividir esse valor para 215 crianças por turno, e adicionando uma margem para expansão do atendimento, podemos chegar a 250 crianças atendidas simultaneamente.

2.4.4 Programa arquitetônico

O projeto proposto tem a intenção de estimular a prática esportiva para crianças e adolescentes do local escolhido e bairros adjacentes, juntamente com a possibilidade de fomentar um aumento de atividades educativas, além de tornar o clube em um local marcante em sua localidade, gerando espaços de uso público e de estadia que proporcionem o bem estar geral dos usuários.

Com essa perspectiva, o projeto receberá a instalação de equipamentos de lazer, educação, bem estar, cultura e obviamente esporte.

Uma vez que o terreno escolhido se trata de um sítio de área muito grande e com um enorme lago que o divide no meio, optou-se por realizar uma divisão simbólica do lote em três setores diferentes.

O primeiro setor seria onde atualmente encontra-se o estádio, e ele seria o setor de maior uso público dentro do local, com a possibilidade de acesso ao estádio que passará por alterações, imagina-se também a implantação de praças de alimentação, um pequeno espaço para um museu do clube, instalações de apoio ao estádio, áreas de lazer para crianças e de ginástica para a população mais velha, além do espaço para estacionamento interno.

O segundo setor seria uma área de transição, devido a sua proximidade do lago, espera-se que esse local possa abrigar uma pequena praça, com espaço para ciclismo e caminhada, locais de descanso e contemplação da natureza, arborização adequada e também um espaço de acesso ao lago, tanto pelo público, quanto pelos moradores que praticam a pesca no local.

O terceiro setor é o local escolhido para abrigar uma parte com uso mais específico e que não será de utilização de todos, necessariamente. Nessa área imagina-se que aconteça todo o desenvolvimento esportivo e educacional do centro, com a utilização dos campos sintéticos, das piscinas e da quadra poliesportiva. Aqui estarão presentes também as áreas de pratica esportiva interna, como luta e dança por exemplo.

Ao se tratar da parte educacional, espera-se que esse trecho abrigue uma biblioteca junto com sala de computadores e algumas salas de aula, possibilitando um controle maior sobre os usuários, uma vez que ambos os ambientes se encontram próximos.

Para os espaços educacionais o centro não busca substituir a ensino escolar, pelo contrário, a intenção é criar uma complementação junto a escola de maneira a

incentivar o aluno a buscar ainda mais conhecimento através de meios diferentes da matemática e português, por exemplo. Dessa forma a intenção é trazer espaços de ensinamento cultural através de aulas de música, pintura e teatro; oficinas especializadas que podem ocorrer com parcerias externas e em diferentes momentos e assuntos; aulas de xadrez e também o ensinamento da educação física e sua importância no meio teórico.

A real intenção do centro é possibilitar as crianças e jovens desse bairro a buscar outro caminho, diferente do que está sendo traçado atualmente, oferecendo atividades complementares de maneira integral, mas que sirva como meio educativo e formador de opinião e não como mera ocupação de tempo.

Toda a parte administrativa também está situada nessa área, tendo um controle de acesso, além do controle de quantidade de usuários, quadro de horários e funcionários. Dentro da administração estão presentes uma sala dos professores, cozinha, banheiros, sala de apoio aos esportes (guarda de materiais), sala de reuniões, tesouraria e também um local para que o Sr Francisco possa guardar seu equipamento para cuidar da edificação.

Tabela 5 – Tabela de espaços do setor 1

Tabela de ambientes setor 1			
Espaço	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Estádio (campo)	Privado	1	8.797 m ² (existente)
Vestiários	Privado	7	4 para jogadores com 150m ² cada e 1 para equipe de arbitragem e 2 para comissão técnica com 24m ²
Arquibancada	Semi pública	1	3.500m ² (capacidade para 2.800 pessoas) com cada cadeira ocupando 90cm em uma fileira de 7 cadeiras
Área médica	Privado	1	50,00 m ²
Área de aquecimento	Privado	2	100,00 m ²
Estacionamento jogador	Privado	1	120,00 m ²

Estacionamento público	Público	1	2.000m ² com 150 vagas
Guichê	Público	1	36,00m ²
Banheiros	Público	3	2 mictórios para cada 80 homens, e 1 vaso para cada 500; 3 vasos para cada 100 mulher, sendo 10% dos espectadores
Banheiro PNE	Público	3	10% dos espectadores são PNE, sendo 1 banheiro para cada 15 pessoas

Dentro desse setor ocorrerá o aproveitamento do campo do estádio da maneira como é atualmente, mas com um crescimento da área de arquibancada, assim como regularização da mesma, com a introdução de assentos com tamanhos corretos, corredores e escadas de acesso, além de espaços de alimentação e banheiro dentro das arquibancadas.

Haverá também a ampliação do atual vestiário para abrigar um para cada time, além de um para a equipe de arbitragem e dois reservas, caso ocorra mais de uma partida seguida em determinado horário. E também a criação de estacionamento próprio para os times e equipe de arbitragem com acesso exclusivo aos vestiários e ao campo de jogo.

Externamente será implantado um estacionamento com 150 vagas para o público, além de espaço voltado para a população com parquinho e área de ginástica.

Esse setor é majoritariamente privado a utilização em dias de jogo, mantendo-se fechado em dias de não utilização.

Tabela 6 – Tabela de espaços do setor 2

Tabela de ambientes setor 2			
Espaço	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Praça	Público	1	10.000 m ² (existente)
Ciclovía	Público	1	300m lineares
Deck	Público	2	30,00 m ²
Praça de alimentação	Público	1	42 m ²
Área de ginástica	Público	1	194,00 m ²

Parquinho	Público	1	95,00 m ²
Mirante	Público	1	150,00 m ²
Chuveirão público	Público	1	55,00 m ²
Biblioteca pública	Público	1	193,00 m ²
Banheiro	Público	1	Variável, contendo 1 box com sanitário (1,10 m ²) para cada 60 usuários, sendo a estimativa de uso para 600 pessoas, logo 11m ² de box e um total de 15m ² de banheiro.
Banheiro PNE	Público	1	2,60 m ²

Como uma área de transição o setor dois terá uma área denominada praça pública, irá conectar o parquinho e a ginástica com arborização e caminhos sugestivos até a área de acesso ao setor 3.

Nesse local também haverá outra da praça de alimentação voltada as pessoas que querem utilizar a praça em dias onde não haverá nenhuma partida. Essa área de alimentação também contará com um espaço de apoio a praça onde podem ser guardados materiais de conservação do local, assentos entre outras coisas; um local com banheiros comuns e PNE e um deck para apreciação do lago.

Esse setor é totalmente público, e será aberto todos os dias, para uso livre da população do bairro e de qualquer outra que desejar.

Tabela 7 - Tabela de espaços do setor 3

Tabela de ambientes setor 3			
Espaço esportivo	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Campo Society	Semi público	1	1.910 m ² (existente)
Campo comum	Semi público	1	2.380 m ² (existente)
Quadra poliesportiva	Semi público	1	780 m ² (existente)
Piscina grande	Privado	1	20 x 12,5 (250m ²)
Piscina infantil	Privado	2	7,2 x 12,5 (90m ²)
Vestiário	Privado	3	Variável, contendo 1 box de chuveiro e 1 de sanitário (1,10 m ² cada) para cada

			25 usuários, total de 20,00m ²
Salão de dança e ginástica	Privado	1	2,00 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 40,00m ²
Sala de luta	Privado	1	2,00 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 40,00m ²
Sala de apoio ao esporte	Privada	1	15,00 m ²
Espaço educacional	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Biblioteca / sala de leitura	Pública	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de computadores	Pública	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de aula	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala multiuso	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de música	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de artes	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de teatro	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala de xadrez	Privada	1	1,50 m ² por aluno ocupante, com 20 alunos = 30,00m ²
Sala dos professores	Privada	1	25m ²
Coordenação pedagógica	Semi público	1	10,00 m ²
Espaço administrativo	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Sala de administração / secretaria	Semi pública	1	0,20 m ² por usuário., com 250 usuários = 50,00m ²
Sala de reuniões	Privada	1	25,00 m ²
Sala de assistência social	Privada	1	10,00 m ²

Diretoria tesouraria	/	Privada	1	10,00 m ²
Recepção atendimento	/	Público	1	0,15 m ² por usuário., com 250 usuários = 37,50m ²
Espaço serviço	de	Tipo de uso	Quantidade	Área recomendada
Sala acolhimento	de	Privada	1	12,00 m ²
Cozinha dispensa	com	Privada	1	0,10 m ² por aluno ocupante + 25% do espaço para dispensa, com 250 usuários = 31,25m ²
Copa		Privada	1	8,00 m ²
Refeitório		Semi público	1	1,80 m ² por aluno ocupante, com 250 alunos = 450,00m ²
Banheiros		Públicos	2	Variável, contendo 1 box com sanitário (1,10 m ²) para cada 25 usuários, total de 20,00m ²
Banheiros funcionários		Privados	2	Variável, contendo 1 box com sanitário (1,10 m ²) para cada 20 usuários, total de 20,00m ²
Banheiro PNE		Público	2	2,60 m ²
Depósito / DML		Privado	1	2,00 m ²
Depósito de lixo		Privado	1	2,50m ²

*Os ambientes “banheiro” e “vestiário” representam unidades masculinas e femininas, individualmente

**Dados relacionados a pré-dimensionamento de áreas educacionais (FNDE, 2017)

***Dados relacionados a pré-dimensionamento do estádio (Ministério do Esporte, 2011)

O último setor será uma área voltada para as crianças inseridas no centro, dessa forma haverá a construção de um local para abrigar todo o espaço educativo mantendo todo ele em um bloco único.

As áreas de serviço como cozinha e copa será aproveitado o espaço já existente no clube, assim como a sala de acolhimento e espaço dos funcionários.

O bloco administrativo também será construído e ficará próximo a praça, dessa forma ele pode servir como um elemento de controle das crianças e dos pais, contando presença e assiduidade dos mesmos.

Haverá também a construção de um espaço salas de dança e luta, assim como uma reformulação na área da piscina buscando implementar um equipamento de maior proporção.

Os campos e quadra poliesportiva serão mantidos, necessitando apenas de reparos e cuidados.

Uma pista de atletismo e ciclismo será construída de maneira a propor um passeio em volta de todo o setor, passando pela área administrativa e indo até a praça, no setor 2. Dessa forma a pista poderá ser utilizada pelos alunos durante a prática dessas modalidades, mas também pode ser utilizada pela população durante os fins de semana como local de caminhada, por exemplo.

Esse último setor será semi público, pois imagina-se que ele se mantenha aberto para uso de todos, enquanto não estiver sendo utilizado pelas crianças durante as aulas, dentre os espaços que podem funcionar dessa maneira são: os campos e quadras, que podem continuar sendo alugados como são atualmente; a pista de atletismo; e a biblioteca e sala de computadores. Dessa forma a cozinha, salas de aula e área administrativa ficará fechada durante os fins de semana.

Quanto as funcionalidades que serão propostas no âmbito esportivo, podemos diferenciar em tipos diferentes de esporte como mostra a tabela a baixo:

Tabela 8 – Tabela de modalidades esportivas

Modalidade esportiva	Ambiente descoberto	Ambiente coberto
Praticada em equipe	Futebol Futebol Society	Futsal Basquete Vôlei
Praticada individualmente	Atletismo Ciclismo Natação	Judô e Jiu-Jitsu Dança Ginástica

Por fim, algumas diretrizes projetuais deverão ser consideradas durante a fase projetual:

- A via principal de frente ao terreno merece uma arborização a altura do que for proposto para área interna do terreno;

- Utilizar também da arborização para diminuir o impacto causado no entorno, principalmente as casas localizadas próximo às divisas do terreno;
- Criar passeio que leve o usuário a todos os ambientes do local, ao mesmo tempo que propicie uma caminhada dinâmica;
- Propor espaço de exercícios físicos públicos a fim de estimular a inserção de toda a população do bairro dentro do equipamento, além de possibilitar usos públicos dentro dele;
- Aprimorar as visadas principais do projeto (parte de trás da arquibancada do estádio) de maneira a incentivar o uso do equipamento, o tornando um marco visual no horizonte;
- Colocar o lago como elemento primordial de proteção dentro do terreno;
- Acabar com o despejo de esgoto dentro do lago, e buscar o incentivo à manutenção da vida marinha presente nele;
- Projetar espaços mais confortáveis, e que evitem a alta exposição ao sol principalmente em locais de estadia prolongada, como o estádio;
- Respeitar a história, cores e origens do clube na concepção do projeto;
- Proporcionar acessibilidade em todos os espaços da edificação;
- Manter o espaço legível e de fácil circulação pelos seus usuários; e
- Usar da psicologia ambiental para buscar a interação dos usuários do equipamento.

3 CONCLUSÃO

Ao fim desse trabalho é importante ressaltar a importância da prática esportiva de um modo geral, auxiliando crianças e adolescentes em busca de melhora nas condições físicas, da redução de doenças e nas atividades escolares. Há também a vertente social na prática do esporte, já que o projeto busca auxiliar um bairro a contornar problemas sociais e de segurança pública com a inserção desse equipamento.

Este trabalho buscou auxiliar na construção de uma pesquisa relacionada ao esporte, focando na elaboração de um projeto de Centro Esportivo Educacional na cidade de Três Rios, para atender crianças e jovens de um determinado bairro socialmente prejudicado. Dessa forma o local escolhido foi um clube inativo dentro do

local acima citado e que tem relação histórica focada em elementos esportivos, claramente, mas também com passado indígena.

Por fim, espera-se que o projeto auxilie a população, não apenas a aumentar a prática esportiva, mas também dê visibilidade ao bairro em relação a cidade, mudando um estereótipo que os moradores do local têm sobre si. Que esse crescimento influencie a consolidação do centro de bairro que começou a surgir ao redor do lote e ajude na manutenção do próprio equipamento, principalmente da relação que o mesmo apresenta com o lago, e é claro com a história esportiva por trás.

4 REFERÊNCIAS

IDOETA, P. A. Brasil perde jovens para violência em patamar de países como haiti, aponta atlas da violência. **BBC News Brasil**, São Paulo, 5 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48504184>>. Acesso em: 04 out. 2020.

Número de homicídios dolosos aumenta em três rios. **G1**, Três Rios, 11 abr. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2019/04/11/numero-de-homicidios-dolosos-aumenta-em-tres-rios.ghtml>>. Acesso em: 04 out. 2020

MONITOR DA VIOLÊNCIA: Bahia lidera lista dos estados com maior nº de crimes violentos nos dois primeiros meses de 2020. **G1**, Bahia, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/29/monitor-da-violencia-bahia-lidera-lista-dos-estados-com-maior-no-de-crimes-violentos-nos-dois-primeiros-meses-de-2020.ghtml>>. Acesso em: 04 out. 2020.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>>. Acesso em: 4 out. 2020.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento, Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, [S.L.], v. 15, n. 3, 28 Jul. 2009. p. 145-162. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/5190/5583>>. Acesso em: 4 out. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.5190>.

Wilson Witzel: 'A polícia vai mirar na cabecinha e... fogo'. **VEJA**, Rio de Janeiro, 1 nov. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/wilson-witzel-a-policia-vai-mirar-na-cabecinha-e-fogo/>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

Fédération Internationale de Médecine Sportive. O exercício físico: um fator importante para a saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, [S.L.], v. 3, n. 3, 5 Set. 2011. p. 87-88. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/W9L5m6WZKH5mQ5yBMBvPT4S/?lang=pt>. Acesso em 12 Nov. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86921997000300007>.

MIRANDA CORREIA, Marcos. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer. **Revista Brasileira de Ciencias do Esporte**, Campinas, v. 29, n 3, Maio 2008. p. 91-105. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/212/215>>. Acesso em 12 Nov. 2020.

GASPAR, L.C.J.; PICH, M.S.S.; VAZ, A.F. Política pública de esporte escolar e educação física escolar: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como plano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar em Santa Catarina. **Motrivivência**, Santa Catarina, ano XVI, n 23, Dez. 2004, p. 103-116. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2027/3903>>. Acesso em: 12 Nov. 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>.

GONZÁLEZ, M.F. Centro Esportivo Wifaq. **Archdaily Brasil**, 05 Jul 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/897374/centro-esportivo-wifaq-groupe3-architectes>>. Acessado 14 Nov 2020. ISSN 0719-8906

Ginásio de Esportes do Colégio São Luís / Urdi Arquitetura. **Archdaily Brasil**, 05 Abr 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/784739/sao-luis-sports-and-arts-gymnasium-urdi-arquitetura>>. Acessado 14 Nov 2020. ISSN 0719-8906.

Urdi Arquitetura: Edifício esportivo/cultural. **Revista PROJETO**. São Paulo, 1 nov. 2015. Arco Editorial Mensal. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/urdi-arquitetura-edificio-esportivo-cultural-colegio-sao-luis-sao-paulo/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Manual de orientações técnicas. Elaboração de projetos de edificações escolares. Ensino Fundamental (em desenvolvimento). **FNDE**, Brasil. v. 03, 5 Jun. 2017, p. 1-193. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/areas-para-gestores/manuais/item/10490-volume-iii-projetos-ed-escolares-ed-fundamental-em-desenvolvimento>>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

Guia de recomendações de parâmetros e dimensionamentos para segurança e conforto em estádios de futebol. **Ministério do Esporte**, Brasil, 29 Jun. 2011. p. 1-216. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Guia%20de%20Recomendaes%20de%20Parmetros%20e%20Dimensionamentos%20para%20Seguran%20e%20Conforto%20em%20Estdios%20de%20Futebol.pdf>>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

4.1 Referências das Imagens e tabelas

HOMICIDE. WHO Global Health Estimates (2015 update). **WORLD HEALTH ORGANIZATION**, Suíça, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/violence-info/homicide/>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

Mascotes dos times brasileiros. **União futebol clube**, 29 Ago. 2009. Disponível em: <<http://ufclube.blogspot.com/2009/08/mascotes-de-clubes.html>>. Acesso em: 07 mai. 2021